



NAKED BOOK THREE

# WILL D

Livro #3

NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR

KELLY FAVOR



**Naked #3**

**Wild**

**Kelly Favor**



**Wild**  
**(Selvagem)**  
**Naked #3**



Revisão Inicial: Renata Santos(ARE)

Revisão Final: Solange Inocente(ARE)

Formatação: Roze Franzin(ARE)

Distribuição: Grupo ARE



Caelyn estava no carro com Elijah, se perguntando se ela poderia estar sonhando com tudo isso.

Ela ainda estava sentindo uma adrenalina e o sangue latejava em seus ouvidos.

Depois de desafiar seus pais de forma tão aberta e fugir com um bad boy que eles odiaram a primeira vista, Caelyn não pode deixar de questionar a sua própria sanidade.

Enquanto isso, Elijah foi calmamente dirigindo, ela estava de alguma forma sentado bem ao lado dele e o vento estava correndo pela caminhonete.

— A sensação é totalmente louca, e ainda assim, completamente certa, ao mesmo tempo - disse ela.

Elijah olhou para ela, avaliando, à medida que atingiu a direção da rodovia de Boston.

— Quase do jeito que era para ser - disse ele, brincando e levantando uma sobrancelha.

— De alguma forma eu não acho que meus pais irão enxergar dessa forma.



— Talvez você devesse mandar uma mensagem e dizer que você está bem e vai chegar em casa amanhã ou algo assim.

— Você realmente já quer se livrar de mim?

Seus olhos escuros encontraram os dela, enviando um arrepio pela espinha, antes que ele voltasse a olhar em frente para a estrada. — Eu mataria alguém antes de deixá-los levá-la para longe de mim - disse ele, com voz grave. — Mas eu não quero que seus pais se preocupem.

Ela suspirou. — Isso é verdade. Talvez eu deva dizer-lhes que estou bem.

- Caelyn pegou o telefone e mandou uma mensagem para sua mãe.

*Lamento que não estão me entendendo. Estou ok, porém, eu juro. Vou chamar você logo.*

Sentia-se um pouco mais leve, enviou o texto. — Concluído - disse ela.

— Bom - respondeu Elijah, balançando a cabeça. — Nada como uma ardósia limpa, certo?

— Certo. - Ela ainda estava olhando para ele, como se ele pudesse simplesmente desaparecer em uma nuvem de fumaça e deixá-la tão só quanto ela tinha ficado antes de ele aparecer.



Elijah estava tão lindo como sempre, o perfil dele era como algo saído de um filme. Seu cabelo escuro de alguma forma, ainda organizado, mesmo após as tentativas de seu pai em socá-lo. Sua pele estava impecável, as maçãs do rosto e mandíbula eram fortes sem tirar sua sensibilidade.

Ele era sensível, pelo menos quando se tratava dela, se não qualquer outra pessoa.

E então ele estava puxando o celular enquanto continuava a dirigir com uma mão.

—Isso me lembra - disse ele. — Eu preciso cuidar de algumas pontas soltas, também.

Algo na maneira como ele disse que a levou a se sentir um pouco desconfortável, havia certa ameaça em sua voz.

Colocou o telefone contra sua orelha, e começou a falar a quem ele havia chamado. — Ei, sou eu - disse ele.— Estou fora da cadeia e eu preciso do meu lugar de volta. - Houve uma pausa enquanto Elijah ouviu a pessoa do outro lado.

Caelyn notou os nós dos dedos ficando brancos quando ele agarrou o volante com mais força. — Eu não me importo se você pensou que eu estava saindo por um longo tempo - Elijah rosnou. — Você me disse que tudo bem se



eu precisasse voltar. Além disso, você me deve três mil e eu vou cobrar de uma maneira ou de outra. Então é melhor você abrir meu apartamento, para mim e minha namorada. Nós vamos estar lá em menos de uma hora.

Caelyn se deslocou no banco do passageiro, seu coração batia um pouco mais rápido novamente. Infelizmente, ela não podia deixar de se sentir lisonjeada pela forma que ele se referiu a ela como sua "namorada".

Mas Elijah ficou, obviamente, agressivo e havia um problema já entre ele e alguém que, aparentemente, lhe devia dinheiro.

*No que você está se metendo? Isso realmente está certo? Dirigir para Boston com um menino com um passado sombrio, e, a partir da fala dele, um presente sombrio?*

—Ouça-me - continuou Elijah, elevando a voz em um volume. — Eu não dou a mínima se você tem um novo inquilino se mudando na próxima semana. Eu não me importo se eles se mudaram ontem. Esse é o meu apartamento, a menos que você possa me pagar os três mil que me deve esta noite. Você pode me pagar ou não? - Ele escutou por um momento. — Isso é o que eu pensava. Então você vai abrir quando eu chegar lá? - Ele balançou a cabeça e, em seguida, olhou para o seu telefone celular.

— Filho da puta - Ele olhou para o telefone brevemente antes de guardá-lo.



—Está tudo bem? - Perguntou Caelyn.

— Sim, está tudo bem - respondeu Elijah. — Eu tenho alguns pequenos problemas para resolver, agora que estou de volta à cidade.

— Isso não soa como um pequeno problema.

Ele riu. — Quando você tiver acabado de sair da prisão, todo o resto parece ser um pequeno problema.

Ela balançou a cabeça como se entendesse, mas na realidade, sua vida era tão estranha para ela como se tivesse vindo do outro lado do mundo. De certa forma, ela supôs que ele tinha.

Eles ficaram em silêncio por um tempo. O telefone de Caelyn tocou e ela verificou.

Sua mãe mandou uma mensagem de volta.

*Isto não está bem.*

Caelyn fez uma careta enquanto ela o lia.

Elijah olhou para ela. — Algum problema? - Questionou.

— Não - disse Caelyn, sacudindo a cabeça. Ela colocou o telefone longe.

— Nada está errado.



— Isso foi sua mãe ou seu pai?

— Foi minha mãe. Ela não está feliz.

— Não posso culpá-la por estar chateada - Elijah riu. — Se a minha filha tivesse acabado de decolar com um cara como eu, eu estaria fervendo também.

— Então, onde é que vamos, de qualquer maneira? - perguntou Caelyn, trocando o assunto de seus pais.

Elijah deu um leve encolher de ombros musculares. — Meu apartamento na cidade - disse ele.

— Esse foi seu senhorio no telefone?

Ele bufou. — É ele que se dá muito crédito. JD é mais um sanguessuga, um degenerado foda que finge ser um senhorio.

Caelyn recuou um pouco ao som áspero de sua voz e as palavras que ele usou para descrever o homem. — Como você o conheceu mesmo?

— JD é carne do meu pescoço. Ele tem estado em torno sempre, praticamente, ele está sempre trabalhando algum ângulo. Ele aposta cavalos, esportes, jogos de poker, sempre deve dinheiro por toda a cidade. De qualquer forma, ele comprou um par de edifícios de apartamentos quando



estava voando alto, de alguma pontuação enorme em Atlantic City. Supostamente fez algumas centenas de milhares em uma semana jogando high stakes craps.

— Sério? - Disse Caelyn, seus olhos ficando gigante. Mil dólares pareciam como uma tonelada de dinheiro para ela, nem sabia como parecia algumas centenas de milhares de dólares. — Então esse cara JD é uma espécie de rico, então.

— Não. - disse Elijah. — Definitivamente não. JD comprou os edifícios, mas ele soprou o resto do seu dinheiro em apostas desportivas, e, em seguida, ele teve que tirar empréstimos para pagar dívidas de jogo. Tenho certeza de que o Estado vai ter um encerramento para tudo em breve e tudo vai acabar. Nesse meio tempo, eu era burro o suficiente para me sentir mal e pagar um dos agenciadores do JD. O cara estava com a intenção de quebrar as pernas de JD e ele literalmente me pediu para ajudá-lo.

— Foi legal da sua parte - disse ela.

— Olhando para trás, eu desejaria ter deixado o apostador quebrar as pernas e os braços também. O cara é um vagabundo. Quando eu lhe disse que estava saindo da cidade, ele disse que eu poderia ter o meu antigo lugar de volta a qualquer hora que eu precisasse. Agora, eu volto e ele diz que eu não posso ter o meu antigo apartamento, porque ele alugou.



— Você acha que ele está mentindo?

— Isso não importa. Eu tive esse apartamento para compensar o dinheiro que ele me devia. Esse era o nosso acordo. Se ele não vai me pagar, eu vou ficar com o apartamento. - Apertou sua mandíbula e olhou seriamente irritado.

Caelyn se sentiu mal por quem cruzasse por Elijah, porque era óbvio que ele tinha um temperamento forte e não tinha medo de agir sobre ele.

— Nós só precisamos ter cuidado - disse Caelyn suavemente. — Quero dizer, você está em liberdade condicional e você tem um encontro com a corte chegando por essa última violação. Você não quer se meter em problemas de novo.

— Não se preocupe - Elijah disse a ela, com os olhos ainda fixos em frente. — Eu sei como cuidar de vagabundos como JD.

\*\*\*

Não pareceu passar muito tempo antes que eles chegassem em Boston, o portal da cidade estava bonito enquanto eles atravessam a ponte de Cambridge, em Boston. As luzes brilhavam como se prometessem toda a emoção e glamour que ela pudesse segurar e algo mais.



Caelyn foi ficando cada vez mais nervosa à medida que dirigiam e ficavam mais perto de seu destino.

Seu nervosismo era duplo: Ela estava com medo que Elijah ia conseguir de alguma forma entrar em problemas e voltar para a cadeia. Mas ela também estava ansiosa sobre o que ia acontecer quando eles passassem a noite juntos, sozinhos.

*Você já passou a noite com Elijah antes, ela disse a si mesma. Ele é um total cavalheiro e nunca faria nada para fazer você se sentir desconfortável.*

E isso era verdade. Mas as coisas eram diferentes, agora as circunstâncias haviam mudado. Agora, eles se beijaram, tinham admitido os seus sentimentos e ela literalmente fugiu para estar com ele. Ele estava indo para esperar que coisas acontecessem.

*Sexo?*

Bem, Elijah não parecia com o tipo de garoto que esperava meses para dormir com uma garota. Veio de um bairro violento, ele estava exalando calor e não era exatamente tímido. Quanto tempo duraria a sua paciência?

Caelyn foi tirada de seu devaneio pela desaceleração da caminhonete, quando Elijah começou reduzir na paralela do parque, em frente de um edifício de três andares que tinha visto melhores dias. Na esquina da rua que



cruzava com a Avenida Massachusetts, dois quarteirões de distância, ela podia ver claramente três ou quatro homens que faziam algo que parecia ser uma transação de drogas.

Na varanda de outro prédio do outro lado do caminho, ela viu um homem sentado, bebendo de uma garrafa envolta em um saco de papel marrom.

Caelyn lambeu os lábios. — É isto, é aqui? É aqui que você mora?

Elijah olhou para ela. — Sim. Eu só preciso pegar minhas chaves de volta do JD - Ele estacionou e virou o carro.

— Trata-se de uma área segura?

Ele parou e se virou para ela. — Depois que as pessoas ao redor aqui souberem que você está comigo, você vai estar mais segura do que quando sai em sua pequena rua suburbana, na frente da casa de seus pais.

— Tudo bem - disse ela, tentando manter a dúvida fora de sua voz e de sua mente.

Elijah saiu do carro e dirigiu-se para o edifício. Ela pensou que ele estava indo para falar com essa pessoa, sozinho, mas ele rapidamente se virou e fez um gesto para ela sair da caminhonete.



Quando ela o fez, ele trancou-a e chamou-a para si mais uma vez. Uma vez que ela chegou perto o suficiente, Elijah agarrou a mão dela na sua. — Vamos lá - ele disse, — isso deve ser rápido e indolor ... a menos que ele seja estúpido.

Quando chegaram à porta da frente do edifício, Elijah tocou a campainha, do apartamento.

— Como é que você não tem a chave? - Ela perguntou a ele.

— O dia em que eu saí, eu dei a JD as chaves de volta e ele me pagou um pouco do dinheiro, que ele me devia. Era a única maneira de espremer qualquer coisa fora dele e desde que não achou que eu já estaria de volta, decidi pegart udo que eu pudesse ter.

Elijah balançou a cabeça em desgosto e tocou novamente. — Eu sei que você está em casa - ele rosnou para o interfone. — Abra a porta ou eu vou chutar esse pedaço de merda de portão.

Um segundo depois, o portão zumbiu e ele com confiança o jogou aberto.

— Talvez eu devesse esperar aqui - disse Caelyn, cruzando os braços, quando Elijah entrou no andar de baixo.

—JD é inofensivo - disse ele. — Não se preocupe com ele.



— Eu não quero ver você bater nele - ela admitiu.

Elijah riu. — Eu não vou ter que bater nele - disse ele. — Não se preocupe, isso vai ser rápido e fácil. Vamos, garota.

Desceram uma escada sombria para o porão. Havia uma máquina de lavar e secar roupas, com entalhes de moeda contra a extrema parede, no entanto, era bastante óbvio que elas estavam quebradas há muito tempo. Havia manchas sobre elas, pintura descascada na porta da secadora, que estava pendurada e parecia que alguém tinha jogado um refrigerante na máquina de lavar.

Elijah caminhou até a porta do apartamento no piso inferior e bateu fortemente. — Abra a fodida porta - disse ele.

A porta se abriu bem devagar e um homem atarracado, de idade mediana, olhou para fora. Ele era careca e usava uma camisa de Boston Bruins e calça de moletom cinza. — Ei, Elijah - ele sorriu ansiosamente. — É bom ver você, cara.

Elijah jogou o peso para que suas pernas estivessem definindo o comprimento dos ombros, como se estivesse se preparando para uma luta. — Tenho minhas chaves?



Os olhos de JD desviaram e avistaram Caelyn. — Olá - disse ele. — Você é uma amiga de Elijah?

— Ela é a minha menina - disse Elijah. — Então você entende, eu não vou deixar minha menina e eu dormir em outra porra de hotel esta noite. Nós já passamos por um momento difícil e nós estamos indo para a cama, no meu apartamento.

JD inalou. — Você me disse que não ia voltar.

— As coisas mudaram. - Elijah estendeu a mão.

— Eu já fiz um depósito para o lugar.

— Você terá que restituí-lo, então.

— Eu não tenho o dinheiro, no entanto, - JD lamentou. — Goddamn Celtics não cobrem reembolsos. Você pode acreditar na minha sorte?

Elijah olhou para Caelyn e revirou os olhos antes de voltar para o homem miserável diante dele. Elijah estendeu a mão com mais firmeza. — Eu não quero ouvir sobre sua má sorte - disse ele. — Estou cansado.

— Talvez você possa me devolver os quinhentos que eu te dei para que eu possa, pelo menos, pagar os inquilinos de volta em seu depósito - disse JD. — É justo, considerando que você não deveria voltar.



Elijah olhou para JD com uma expressão dura. — Agora você me escute. Eu tenho sido realmente muito paciente até agora. Você me deve um monte de dinheiro. Se eu cobrar tudo que me deve, você estaria em dívida pelo o resto de sua vida. Então, eu estou fazendo um favor em não tocar qualquer músculo em você. Tudo que eu quero é que você me deixe voltar ao meu apartamento. Agora - continuou Elijah, e sua mão estendida se transformou em um punho, — É só pedir- me para dar-lhe algum dinheiro, mais uma vez .

JD se encolheu longe do punho fechado de Elijah. — Olha, eu...

— Peça-me mais uma vez por dinheiro, me diga mais uma vez como eu não posso pegar minhas chaves de volta e observe o que acontece em seguida. - Elijah ficou lá com o punho no ar, à espera.

— Claro que você pode ter o seu lugar de volta - JD riu, puxando um conjunto de chaves do bolso e entregando-as como se toda a troca tivesse sido uma brincadeira alegre, uma brincadeira entre dois amigos íntimos.

Elijah pegou as chaves e voltou-se, colocando a mão livre ao redor da cintura de Caelyn.

— Vamos lá - disse ele.



— Fico feliz em ter você de volta! - JD gritou atrás deles enquanto subiam as escadas. — Talvez você possa passar por aqui e assistir a um jogo comigo, alguma noite. Sinta-se livre para trazer sua amiga!

Elijah simplesmente o ignorou e eles continuaram a subir as escadas até chegar ao segundo andar do edifício. Caelyn podia ouvir música e até mesmo algumas vozes dos apartamentos próximos.

— As paredes são finas como papel por aqui - explicou Elijah, se desculpando, quando ele abriu a porta.

— Eu não me importo com isso - disse ela.

Ele abriu a porta e acendeu as luzes. O apartamento era surpreendentemente grande e não desgastado como ela esperava que fosse. Eles entraram em uma cozinha bastante espaçosa, com novos aparelhos. Passado a cozinha, era a sala de estar, com uma grande TV de tela plana na parede, um sofá de couro longo e grandes alto-falantes. O quarto era decorado com algumas pinturas modernas, e algumas lâmpadas bonitas.

— Como é, você gosta? - Perguntou Elijah.

— É incrível.



— Legal. Quero dizer, ele está em uma merda de um edifício, mas na verdade é um belo apartamento no interior. - Ele entrou na sala e acendeu uma lâmpada.

— É quase como se você tivesse um decorador - disse ela.

Ele olhou para ela assustado. — Você acha?

— Bem, meio que tem um toque feminino. Digo isso como um elogio.

Ele coçou o queixo e olhou em volta. — Sim, eu entendo. - Então ele começou a descer o corredor. — Quer ver o quarto?

— Claro - disse ela, seu coração começou a bater mais rápido, mais uma vez, enquanto seguia Elijah. Seu corpo era extremamente amplo e seu pescoço era grosso e forte. Ela não pôde deixar de se maravilhar com o quão sexy ele estava em todos os níveis.

Era como se Deus tivesse criado o homem de suas mais profundas e obscuras fantasias e apenas desceu-o para baixo na estrada naquela noite, quando ela estava em seu ponto mais crítico. E Elijah a tinha salvado, de alguma forma.

*Mas ele é realmente o homem dos seus sonhos, ou ele vai apenas subir em uma nuvem de fumaça quando a excitação desaparecer ou as coisas ficarem muito difíceis?*



Lembrou-se de um dos provérbios favoritos de seu pai: se parece bom demais para ser verdade, provavelmente é.

Esse era o seu medo, mas quando se aproximaram do quarto, sua ansiedade foi amplificada. Elijah abriu a porta e fez um gesto para dentro. — Aqui é onde a mágica acontece - brincou.

Caelyn engoliu em seco a esse comentário, como um pequeno fogo acendesse em seu ventre. Era um fogo de necessidade, de desejo, mas também de medo. E se ela não pudesse comparar-se com o tipo de mulher que ele esperava? E se Jayson arruinou-a com seu destrutivo assalto, arruinou qualquer chance de ter intimidade sexual com outro homem?

Ela tentou se concentrar no chão sob seus pés e no interior do quarto. Era grande o suficiente para caber uma grande cama queen size com plataforma, colcha escura e outra TV de tela plana que tinha sido montada na parede, acima do armário.

Elijah mostrou-lhe a cômoda. — Nós podemos limpar algumas gavetas para você - disse ele, abrindo uma gaveta e já começando a lançar algumas de suas coisas no chão. em uma pilha.

Caelyn mudou-se para o armário, abrindo-o o suficiente para ver que ele estava lotado com um vasto guarda-roupa de Elijah. — Você deixou todas as suas roupas para trás - ela perguntou.



Elijah deu de ombros enquanto ele continuava a limpar as gavetas superiores. — Não havia muito sentido em levar tudo. Eu não tinha ideia de onde eu estava indo e eu acredito em viagem planejada.

— Oh, sim. Isso faz sentido. - Seu coração ainda batia forte em seu peito enquanto ela olhava para o armário. Ela estendeu a mão e tocou uma de suas camisetas, sentindo a textura dele, querendo sentir o cheiro. Ela queria inalar seu cheiro, mesmo enquanto crescia mais e mais medo de que tudo isso era demais para suportar.

De repente, ela sentiu as mãos de Elijah em seus quadris quando ele veio por trás dela. Sua respiração estava em seu pescoço, e ela podia sentir seu calor e presença. De alguma maneira, ele estava tanto confortando e aterrorizando ao mesmo tempo.

— Eu gosto de você estar aqui - ele meio que sussurrou, e suas mãos deslizaram mais apertado em torno de sua cintura.

— Eu gosto de estar aqui. também - disse ela, quase engasgando com as palavras. Ela mal conseguia falar.

— Então você vai ficar, certo?

— Claro.



Ela podia sentir os lábios aproximando-se de pele nua, na parte de trás de seu pescoço, quando ele falou de novo. — Você vai passar a noite na minha cama.

Caelyn girou para encará-lo, seus olhos travando nos dele. — E se eu não puder fazer isso, e então? - ela disse, incapaz de manter seu maior medo para si mesma.

Sua testa franzida. —O que você quer dizer?

— Quero dizer, depois do que Jayson fez comigo ... e se eu não puder estar com você do jeito que você me quer?

Sua testa suavizou novamente e seus lábios se contraíram em um astuto sorriso que ela tanto amava. — Caelyn, eu não espero que nada aconteça entre nós até que você esteja pronta para isso.

O corpo de Caelyn começou a tremer como se o nervosismo reprimido finalmente fosse autorizado a vir à superfície. — Eu não tenho certeza se vou estar pronta algum dia. Talvez eu esteja apenas muito danificada.

— Ei, deixe-me dizer-lhe uma coisa - disse Elijah, com a voz quase severa, mas seus olhos ainda estavam moles. — Você não está danificada em tudo, garota. Você é a pessoa mais incrível que eu já conheci. Você não entende isso? Você não tem ideia de como você é incrível?



Caelyn desviou os olhos, rindo. — Eu acho que não.

Ele colocou um dedo sob o queixo e levantou o rosto para que seus olhos se encontrassem novamente.

— Bem, você deve saber - ele disse a ela. — Você deve saber que é verdade. E não deixe ninguém lhe dizer de forma diferente.

Seu queixo tremia. — Obrigada por dizer isso.

E, em seguida, Elijah estava inclinado e seus lábios roçaram os dela. Um incêndio de necessidade explodiu dentro dela enquanto a beijava, seu peito duro empurrava contra ela quando seus braços fortes a cercaram e a seguraram firmemente.

Ela queria mais e mais. Ela sentiu que, naquele momento, ela teria mesmo ido até o fim com ele, se ele tivesse tentado. Foi assim que ela foi atraída por ele, dizendo-lhe que iria esperar a fez não querer esperar mais um segundo.

Mas então ele se afastou, sorrindo para ela. — Você parece muito mal-humorada para mim - brincou.

Caelyn corou com como óbvia a atração física era para ele. Ela afastou-se dele, então, incapaz de deixá-lo ver a sua vulnerabilidade. — Então, agora o único problema é que eu não tenho absolutamente nada. Sem roupas, escova de dentes, não tenho nada.



— Vamos lá - disse Elijah, passando por ela com um propósito.

— Para onde vamos?

— Há um Walmart que está aberto 24 horas. Não é muito longe.

— Eu nem sequer tenho dinheiro - ela disse a ele.

Ele se virou e olhou para ela com um meio sorriso. — Eu tenho um presente, garota.

— Pare de me chamar de garota.

— Quando você tiver dinheiro suficiente para pagar a sua própria merda, eu vou parar de chama-la de garota. De acordo? - Ele estendeu a mão, como se para sacudir sobre ela.

Agora foi a vez de Caelyn provocar ele, fingindo que estava com raiva. Na verdade, ela não poderia ter estado menos irritada. Sentia-se exultante por estar com ele. Elijah era perfeito, ele era incrível e ele estava aqui. Não havia mais espera.

Ela sorriu para si mesma quando eles deixaram o apartamento e se dirigiram para sua caminhonete, ao Walmart. Mesmo ir para o Walmart era uma aventura, enquanto ela estivesse com ele. Elijah fazia tudo divertido novamente. A noite estava fresca e agradável e cheia de possibilidades.



Caelyn sentiu que ela tinha finalmente começado a viver, talvez pela primeira vez na história. E talvez ela não fosse o que os outros pensavam que ela era, nem mesmo o que ela tinha assumido a si mesma para ser.

\*\*\*

Um par de horas se passaram e eles estavam em casa, novamente.

Caelyn tinha finalmente acabado de guardar as roupas e produtos de higiene pessoal que tinha comprado no Walmart. Havia sido caro, ela tinha comprado cerca de cem dólares nessas coisas, o suficiente para durar alguns dias. Ela teria que ir buscar mais coisas em seu dormitório, em algum momento, mas ela não queria fazê-lo ainda.

Ela não estava pronta para isso. Ela não estava pronta para enfrentar Alicia ou Nellie tão cedo.

Claro, ela provavelmente poderia optar por ir em um momento em que, muito provavelmente, não estariam em seu quarto, mas havia sempre a chance de uma ou de ambas estarem lá inesperadamente.

E antes de voltar em seu quarto do dormitório, ela primeiro precisava voltar para a casa de seus pais, pegar de volta sua bolsa e tudo o que estava na escola. de identificação, carteira de motorista, chaves, dinheiro, cartões de crédito. Agora ela só tinha o telefone dela e nada mais.



Mas ir para casa era ainda mais assustador do que ir para o seu quarto do dormitório, então, por enquanto, ela só iria colocar isso fora também. Poderia esperar alguns dias, se necessário.

Quando ela estava pensando sobre esses encontros futuros dolorosos, ela ouviu a porta do banheiro rangendo aberta. Elijah tinha tomado um banho enquanto ela desembalava as coisas.

Agora, ele saiu do banheiro com nada além de uma toalha enrolada na cintura. As gotas de água corriam abaixo da pele firme, lisa de seu peito e estômago liso enquanto ele se movia graciosamente por toda a sala. Seu cabelo ainda estava molhado, também, e ele passou a mão por ele, sorrindo. - Porra, é bom ter um chuveiro no meu apartamento de novo. - disse ele.

— Se importa se eu tomar uma ducha agora? - Perguntou ela, desviando os olhos dele.

Ele ficou na frente dela, com seus bíceps protuberantes enquanto o braço flexionava para pegar uma camisa do armário. —Por que eu me importaria? - Disse. — É seu banheiro, tanto quanto ele é meu.

Ela sorriu e balançou a cabeça. — Não exatamente.

— Sim, exatamente.



— Não se eu não puder pagar aluguel, meu nome não está em qualquer contrato de locação.

— Eu não pago aluguel e meu nome não está em qualquer contrato de locação também - disse ele. Ele agarrou um par de jeans.

Quando ele se virou momentaneamente, ela se permitiu admirar a curva de seu bumbum por baixo da toalha e tudo de pele exposta que ele estava mostrando. Imaginou-se de pé, indo para onde ele estava, passando as mãos sobre seu corpo, em seguida forçando os dedos por baixo da toalha e uma vez que caísse no chão ...

Elijah estalou os dedos um par de vezes, e Caelyn pulou, assustada de sua fantasia sexual.

— Onde você estava agora mesmo? - Disse, com olhar travesso fazendo-a pensar que ele sabia mais do que estava mostrando.

Será que ela estava olhando tão fixamente, tão obviamente?

Suas bochechas estavam queimando. — Só pensando que eu tenho que voltar para a casa dos meus pais e pegar minha bolsa. - ela mentiu.

Elijah balançou a cabeça, ainda de pé, seminu, totalmente sem vergonha, desafiando-a a olhar. — Sim, isso é uma boa ideia. Você acha que eles vão dar-lhe de volta para você? - ele perguntou.



— Eu espero que sim.

— Huh. - Ele jogou sua camisa, calça e cueca na cama e, em seguida, virou-se ligeiramente de novo.

Por um momento Caelyn não sabia o que ele estava fazendo e então percebeu assim que ele começou a tirar a toalha.

— Ei, ah, o que você está fazendo? - Ela gritou, meio protegendo os olhos com uma mão enquanto ele jogava a toalha para o chão.

Ela não podia deixar de ter um vislumbre da bunda nua e musculosa de Elijah, quando a toalha caiu.

— O que quer dizer, com o que estou fazendo? - Ele riu. — Eu estou me vestindo.

— Sim, eu posso ver isso - ela gaguejou. Ela retirou a mão de seu rosto o suficiente para ver seus músculos das costas se contraindo quando ele puxou a cueca e, em seguida, virou-se para olhar para ela.

— Estou te deixando nervosa? - Disse.

Ela abaixou a mão dela. Agora, que ele estava um pouco vestido, ela não se sentia tão ansiosa. — Você não está me deixando nervosa, mas não é realmente ... Eu não sei ... você não deveria se trocar no outro quarto?



Elijah deu de ombros, pegou sua camiseta e puxou-a sobre sua cabeça. —

Eu não sei. Eu vou se você me quiser, Caelyn .

— Eu não me importo - disse ela. — Faça o que você quer fazer.

Ele vestiu calça jeans, deslizando-as sobre os quadris. Agora que ele estava completamente vestido de novo, ela desejou que ele não estivesse. Qual era o problema dela? Ela estava apenas totalmente perdida?

— Eu quero deixá-la confortável - disse ele, olhando diretamente em seus olhos. — Então, se eu estou incomodando, é só me dizer. Vou me vestir como um maldito esquimó se isso é o que é preciso.

Caelyn riu. —Não precisa debochar, Elijah.

— Eu não estou tirando sarro - disse ele. — Então você vai tomar banho agora ou o quê?

— Sim - disse ela, seu coração acelerando. Algo tão íntimo estava acontecendo quando eles se entreolharam. Lá estavam eles, sozinhos neste apartamento, ninguém para dizer-lhes o que podiam ou não podiam fazer juntos. Eles eram os únicos que ditavam as regras.

Ela queria dizer a ele para vir no chuveiro com ela. O pensamento de dizer tal coisa em voz alta a fez quase tonta de excitação, medo e necessidade. Seu coração estava batendo.



Havia tanta tensão sexual entre eles que ela quase podia vê-la.

— Bem - disse Elijah, afastando-se, finalmente, e passando a mão pelo cabelo, — Divirta-se. Há uma boa pressão na água.

—Tudo bem - ela riu, balançando a cabeça pensando em apenas como coisas estranhas tinha começado. Agora eles estavam discutindo a pressão da água entre todas as coisas. Como se isso fosse à circunstância mais normal do mundo. Nada a ver aqui, apenas dois jovens que vivem juntos em um apartamento, fazem coisas normais, como tomar banho, mudar, ir às compras.

Só que não era nada normal e isso é o que a fez girar a cabeça. Ela tinha que ficar lembrando-se desse fato.

Caelyn pegou algumas roupas e um saco plástico contendo os produtos de higiene pessoal que tinha comprado no Walmart mais cedo, e foi para o banheiro.

Ela tomou um bom banho quente, apreciando a sensação da água na pele dela, sabendo que Elijah tinha estado no mesmo local não muito tempo atrás, e ele tinha estado nu também.

Talvez algum dia, em breve, eles realmente estariam no banho juntos, observando o derramamento de água para baixo do corpo um do outro, beijando, tocando, sem medo das consequências ou das possibilidades.



Ela estava ficando excitada.

Era tanto prazeroso e inquietante perceber o tipo de efeito que tinha sobre ela.

Depois de sair do chuveiro, ela se vestiu, escovou os dentes e colocou o cabelo ainda molhado para trás, em um rabo de cavalo. Quando Caelyn saiu do banheiro, o quarto estava escuro e Elijah estava deitado na cama, assistindo TV.

A partir da TV veio o som de um carro e depois de tiros.

Elijah olhou para ela, com o rosto banhado no brilho da tela. — Isso está muito alto? ele perguntou.

— Não - ela disse, balançando a cabeça. — O que você está assistindo?

— Os Sopranos. Eu amo essa série.

— Eu nunca assisti - disse ela. — Eu sou mais uma menina Vampire Diaries.

— Nunca vi isso - disse Elijah, — Mas eu estou disposto a dar-lhe uma chance se você gosta tanto assim.

— Está tudo bem - disse ela, de pé desajeitada no meio do quarto. — Você não precisa gostar dos mesmos programas que eu.



Olhou da TV para ela e vice-versa. — Você vem para a cama?

Ela sentiu um arrepio sair em seus braços.

*Qual é o grande problema, Caelyn? Você dormiu na mesma cama como Elijah antes.*

*Sim, mas desta vez é diferente. Nós nos beijamos. É praticamente certo que ele vai esperar que algo aconteça.*

*Você quer que aconteça mais do que ele.*

O conflito na sua cabeça estava se tornando louco. Ela decidiu ignorar a confusão em sua mente. — Vou pegar um copo de água. Você quer alguma coisa? - Perguntou a ele.

Elijah continuou assistindo sua série. — Não, obrigado. Eu estou bem.

— Tudo bem. - Ela respirou fundo, dizendo a si mesma que tudo estava normal, dizendo a si mesma para deixar de ser uma aberração.

Ela estava esperando desesperadamente e lutando pela chance de estar com ele novamente, para estar perto dele e ainda aqui ela estava agindo como se fosse um destino pior que a morte.

Caelyn saiu para a cozinha e encontrou um copo nos armários, surpresa com o fato de que o apartamento de Elijah tinha um conjunto de pratos



agradáveis e copos. Quando ela se serviu de um copo de água da torneira, ela notou uma nota presa à parede.

*"Sentirei sua falta, E. Veja você amanhã à noite?H "*

Uma sensação estranha atravessou seu estômago enquanto ela leu. Caelyn inclinou-se para olhar para a nota mais de perto. Parecia velha, como se tivesse sido deixada lá por acidente. Ela destacou-a fora da parede e olhou para trás.

Ela estava velha. A cola estava fraca. Ela virou-a novamente em sua mão e estudou de perto a escrita. Ele foi escrita em caneta, a mensagem era pequena e precisa. No entanto, ela estava bastante certa de que uma mulher havia escrito essas palavras.

— E - obviamente, significava Elijah, mas quem significa o "H"?

Caelyn ficou ali, pensando no que fazer. Ela se sentiu um pouco mal do estômago olhando para a nota. Algo sobre ela era tão íntima, tão familiar, esta pessoa tinha uma intimidade com Elijah, que Caelyn ainda não tinha.

Uma namorada? Seria possível que ele ainda estava saindo com alguém?

Ela nunca se incomodou perguntando-lhe, que parecia estúpido e ingênuo, agora que pensava nisso. A primeira vez que ela conheceu Elijah,



Caelyn pensou que ele sabia claramente que as mulheres o achavam atraente, e ele parecia muito confortável com esse fato.

Um cara como Elijah ia teria de vencê-las fora com uma vara, e a maioria dos homens não dispensava as mulheres, ao contrário, saudavam a sua atenção.

Mesmo que ele fosse exigente, não havia quase nenhuma maneira que ele não tivesse alguns envolvimento românticos.

De alguma forma, porém, ver a nota pegajosa na parede tinha trazido suas dúvidas para a superfície. Elijah ainda era um enigma, uma caixa preta. Sua história, seu passado, as mulheres que ele tinha encontrado, os tipos de atividades ilegais que ele tinha se envolvido, ela não sabia nada sobre isso.

Caelyn prendeu a nota de volta na parede e caminhou calmamente para o quarto.

Elijah estava feliz, assistindo TV ainda. Ele olhou rapidamente para ela quando ela entrou, fez uma pausa e então rapidamente caminhou o resto do caminho até a cama. Ela colocou o copo sobre o criado-mudo e então deslizou sob as cobertas, colocando a cabeça no travesseiro e virando de lado, longe de Elijah.

— Tudo bem? - Questionou.



— Sim - disse ela.

— Tem certeza?

— Sim. Apenas cansada. Tem sido um longo dia.

— Tudo bem, garota. Eu não vou incomodá-la depois.

Por um tempo, ela ouviu os argumentos e as explosões de violência que vinham da televisão. Ela queria desesperadamente se acalmar e adormecer, mas sua mente continuava girando por causa dessa nota estúpida, que tinha encontrado.

*Basta perguntar-lhe já e pare de ser tão covarde sobre a coisa toda.*

Finalmente, ela se virou e olhou para ele. Suas pálpebras estavam mais pesadas, e ele estava claramente cansado. Mas ele ainda estava assistindo a sua série.

— Elijah, eu tenho que te perguntar uma coisa - disse ela.

Ele olhou para ela, surpreso. — Eu pensei que você já estava dormindo.

— Você está saindo com alguém? Você tem namorada?



Elijah olhou para ela por um tempo e ela começou a sentir ansiedade gritar fora de controle. Mas, então, ele balançou a cabeça negativamente. — Houve alguém, mas não há mais.

—Jura?

— Juro - disse ele. — Não era ninguém... ela não era especial para mim. Não como gosto de você.

Caelyn sorriu, sentindo-se boba que suas palavras pudessem ter esse efeito sobre ela. Instantaneamente, ela estava quente e sonolenta. — Obrigada por me dizer a verdade.

Ele estendeu a mão e acariciou o cabelo suavemente. — Ninguém chega nem perto do que sinto por você - disse ele, em voz baixa e suave.

Os olhos de Caelyn fecharam e ela flutuou enquanto ele continuava a acariciar o cabelo. Logo, ela estava dormindo.

\*\*\*

Seus braços estavam ao seu redor.

Essa foi à primeira coisa que ela sentiu ao acordar pela manhã. A primeira coisa.



Braço forte de Elijah estava estendido sobre sua cintura, a mão em seu estômago. Seu outro braço estava envolto em baixo de suas costelas. Ela estava enrolada e ele estava cercado ela, seu peito contra suas costas, e ela podia senti-lo pressionando contra suas nádegas.

Seu corpo estava quente, forte e sólido.

Ele estava dormindo? Ela percebeu que ele estava, quando ela se acalmou o suficiente para ouvir sua suave respiração.

Lembrou-se vagamente de deitar e rolar na cama, e, em seguida, ele puxando-a para perto e sussurrando algo em seu ouvido, algo calmante e relaxante, ela nem sequer se lembrava das palavras exatas.

E agora eles estavam juntos, como duas pessoas que tinham compartilhado tudo... e eles ainda não tinham compartilhado tudo.

Eles não tinham feito amor, eles não tinham feito muita coisa sexual. Apenas alguns beijos.

No entanto, ela se sentiu tão perto de Elijah quanto havia se sentido perto de outro menino, incluindo aqueles que ela tinha ido mais longe, em termos de intimidade física.

Ela não queria que o momento acabasse. Ela não queria que Elijah a deixasse e ela não podia imaginar um mundo sem ele em sua vida.



*Como você pode estar tão ligada a um menino que você conhece há menos de um mês?*

Ela não sabia como, Caelyn simplesmente sabia que se sentia bem. Elijah foi rapidamente se tornando à coisa em seu mundo que mais importava para ela, mais importante do que as coisas e as pessoas que ela tinha conhecido por anos e anos.

De repente, ela sentiu ele se mexer e seu peito se retirou de suas costas, o calor retrocedeu. — Merda, que horas são? - Questionou.

Caelyn virou-se e moveu-se ligeiramente para longe dele, reunindo os cobertores ao peito. — Eu não sei - disse ela.

Elijah olhou para o celular, na mesa de cabeceira. — Droga, já é tarde. Mais de dez horas. - Ele esfregou os olhos. — Nós dois devíamos estar esgotados.

Caelyn assentiu. — Eu dormi bem. E você?

Ele olhou para ela, com um leve sorriso nos lábios. — De alguma forma eu consegui, apesar de tê-la na minha cama... vamos apenas dizer, não foi assim tão fácil.

Caelyn olhou para longe dele. — Eu acho que é um pouco difícil de acreditar.



— Por que isso?

— Porque eu acho que você tem muito mais experiência do que eu e eu duvido que você seja vacilante sobre como dormir com uma garota.

— Eu não entendo vacilante - disse ele. — Isso seria estranho. - Ele riu. — Mas eu não sou feito de pedra também.

— Poderia ter me enganado - disse ela, dando a seu corpo uma rápida olhada, antes de saltar para fora da cama.

— O que isso quer dizer? - Perguntou ele, fingindo estar irritado.

— Nada. Esqueça. - Ela começou ir em direção ao banheiro.

— Vem cá você. - Ele pulou da cama e correu atrás dela com uma velocidade que a surpreendeu.

Ela soltou um grito alto e correu ainda mais rápido, entrando para o banheiro na frente dele, fechando a porta e trancando-a. Ela estava rindo, com sua respiração vindo em pequenos suspiros.

— Tudo bem - disse ele através da porta. — Esqueça isso. Vou comer alguma coisa.

— Não - ela gritou. — Eu quero fazer o café da manhã.



— O quê?

— Café da manhã - ela gritou. — Só me dê um segundo! - Caelyn deu um vislumbre de seu próprio rosto sorridente no espelho e ficou surpresa com a felicidade que ela viu lá.

*Aquela garota está apaixonada. Quieta. Você não está apaixonada por um garoto que acabou de conhecer.*

Seu sorriso desapareceu quando ela lutou com o que significaria se ela realmente tinha começado a se apaixonar por Elijah. Ela não tinha certeza se poderia lidar com isso acima de todo o resto.

\*\*\*

Eles decidiram ir a um supermercado nas proximidades para pegar alguns itens necessários.

— O que você vai fazer? - Elijah perguntou a ela enquanto eles dirigiam.

— Qualquer coisa que você quiser. O que você gosta? Qual é o seu café da manhã favorito?

— Eu vou comer qualquer coisa.

— Mas o que você mais gosta?



— Eu realmente amo ovos mexidos, bacon e salsicha.

— Claro, eu posso fazer isso.

— Com um pouco de queijo nos ovos, talvez um pouco de cebola e torradas.

Ela olhou para ele. — Qualquer outro pedido?

— Ei, você perguntou - disse ele, piscando para ela.

Eles estacionaram no local e, em seguida, saíram, indo para as portas duplas para entrar no mercado.

Mas pouco antes de entrar, Elijah abrandou. —Merda - disse ele, sua expressão se tornando preocupada.

— O que há de errado?

Ele estava olhando para frente e não lhe respondeu. Ela seguiu seu olhar e viu que alguém estava de pé, ao lado do supermercado, fumando um cigarro. Ele estava de perfil, vestindo um casaco com a gola para cima. Mas havia algo quase familiar sobre ele. Quando ele se virou e fez contato visual com Elijah, Caelyn viu reconhecimento em seu rosto.



O rosto do jovem transformou-se de choque em um sorriso de pura felicidade, quando ele tirou o cigarro da boca e jogou-o no chão, onde fumava.

— Irmão - ele gritou, movendo-se rapidamente para Elijah, com os braços estendidos. Ele era um tipo muito bom de olhar, lembrava o ator Liam Hemsworth com características bonitas, cabelo curto e uma mandíbula forte.

Quando o estranho atirou seus braços em volta de Elijah e abraçou-o, rindo, Caelyn rapidamente compreendeu que o menino só tinha chamando-o de "irmão" como um termo de afeto.

Elijah realmente o chamou de Jake, e Caelyn sabia que Jake era o nome de seu irmão. Para não mencionar, que quando eles estavam juntos, a semelhança entre eles era inconfundível.

Elijah parecia feliz em ver seu irmão, mas havia também um olhar cauteloso em seus olhos. Caelyn sorriu, esperando para ser introduzida, mas sentindo-se estranhamente desconfortável também.

— Eu pensei que você tinha ido embora para sempre? - Disse Jake, dando um passo para trás e olhando para Elijah, curiosamente, seus olhos se mudaram para Caelyn, brevemente.



Elijah olhou para ela e, em seguida, de volta para o seu irmão. — As coisas mudaram.

— Aparentemente, - Jake riu.

— Este é a minha... uh... minha amiga Caelyn - disse Elijah, encolhendo os ombros um pouco. — Caelyn, este é meu irmão Jake.

— Prazer em conhecê-la, Caelyn - disse Jake, apertando a mão dela. Seu aperto era legal e firme e seus olhos pousaram sobre os dela com um brilho frio destacado, antes que o sorriso viesse aos lábios. — Desculpe se estou agindo de forma estranha, eu só pensei que nunca ia ver esse cara de novo.

— Ei, não exagere - Elijah disse a ele. — Eu disse que estava saindo de Boston, não tentando ficar longe de você.

— Você tem certeza disso?

Elijah olhou para Caelyn. — Ei, você sabe o quê? Por que você não vai e começa a fazer compras? Eu vou encontrá-la em poucos segundos. Temos algumas coisas para pôr em dia bem rápido.

Caelyn assentiu. —Claro. Claro. - Ela se sentiu de alguma forma rejeitada por ambos, e começou a se afastar, com seu estômago agitado.

— Prazer em conhecê-la, Caelyn - Jake gritou quando ela entrou.



Caelyn olhou para trás uma vez que ela tinha conseguido entrar na loja. Ela podia ver os dois ainda de pé no mesmo lugar, conversando um com o outro. Era difícil dizer como a conversa estava indo.

Ela queria saber, ela estava muito curiosa, e de certa forma com medo também. Parecia que Elijah não queria realmente ver Jake ou talvez apenas ainda não. Talvez ele quisesse se preparar para ele de alguma forma.

Caelyn começou as compras, tentando tirar de sua mente o encontro de Elijah e Jake e o que isso significava. Afinal, ela realmente não tinha nenhuma pista sobre a natureza de seu relacionamento e seus problemas.

Ainda assim, enquanto caminhava, pegando cebola amarela, manteiga, ovos, bacon, salsicha, Caelyn continuava esperando que Elijah fosse surpreendê-la com o seu sorriso. Dizer a ela que estava tudo bem, e Jake foi embora. Porque em seu coração, ela sentia que correr para Jake de alguma forma o era início de coisas dando errado para eles, o início da vida antiga de Elijah invadindo o presente.

No momento em que ela terminou as compras, ele ainda não tinha vindo para encontrá-la, então ela foi até a frente da loja e viu que Elijah e seu irmão ainda estavam de pé na frente, assim como ela deixou.

Caelyn abaixou sua cestinha de mão no chão, ao lado de uma pilha de caixas de cereais para a venda e rapidamente saiu pelas portas dianteiras.



Ela ouviu-os falar enquanto ela se aproximava. Jake estava no meio de uma frase e ele estava apontando para Elijah.

— ...Não pode simplesmente pensar que está tudo acabado e você não tem nenhuma responsabilidade para com a situação.

Elijah estava balançando a cabeça. — Eu te disse, eu estou fora.

— Não é assim que funciona.

— Não me diga como ele funciona - Elijah rosnou.

— Nós temos uma situação importante.

— Eu não me importo. E é melhor você contar todos os outros, também. Eu terminei. Eu não dou a mínima mais, eu não vou foder o resto da minha vida ao longo dessa merda.

Os passos de Caelyn vacilaram quando ela percebeu a seriedade da conversa.

Elijah a viu e parou de falar, cruzando os braços. —Eu tenho que ir - ele disse baixinho para seu irmão.

Jake virou-se e viu, e por um momento ela viu os olhos e os lábios apertados. Mas, então, ele simplesmente balançou a cabeça e começou a sair.

— Tudo bem, então. Tenha um bom dia.



Elijah observou-o ir, com o rosto inexpressivo.

O estômago de Caelyn estava em nós. — Você está bem? - Ela perguntou, aproximando-se dele quando seu irmão foi embora.

—Sim. Não é nada.

—Ele não parece estar nada bem.

Elijah encontrou seu olhar e seus olhos tinham endurecido alguma forma.

— Não foi nada de importante, Caelyn.

—Oh. Okay.

*Mas esse é o seu irmão, ela queria dizer. Esse é o seu irmão, cuja identidade você estava usando, e, presumivelmente, ele está envolvido em qualquer loucura que você estava tentando manter distância, deixando Boston. Não é apenas nada, Elijah. Na verdade, parece que isso era realmente algo, algo importante, algo que devemos falar.*

Caelyn não podia dizer nada disso. Ao contrário, ela apenas murmurou algo sobre estar pronta para pagar no caixa.

— Legal - Elijah respondeu, e não soava como se ele estivesse preocupado de qual quer maneira.



Eles voltaram para dentro e pagaram pela comida ou melhor, Elijah pagou tudo. Ela agradeceu depois e ele apenas deu de ombros.

—Não se preocupe com isso - disse ele.

Ela poderia dizer que Elijah estava preocupado com o que tinha acontecido entre ele e seu irmão, mas ela não se sentia à vontade para perguntar a ele sobre isso.

Ele dirigiu em relativo silêncio, enquanto Caelyn roeu as unhas e começou a preocupar-se de que tudo estava dando errado já.

Quando eles voltaram para o apartamento, Elijah ajudou a desempacotar as compras.

— Onde estão suas frigideiras? - ela perguntou a ele.

Ele apontou para um gabinete menor. debaixo do balcão.

Ela correu e pegou um par de panelas e colocou-as no fogão, olhando com cautela a Elijah quando ele colocou os itens que tinha comprado na bancada, nas proximidades.

Ele parecia fechado, com os olhos distantes enquanto ele retirava os itens mecanicamente.

—Elijah - disse ela.



Ele olhou para ela, seus olhos parecendo claros, como se a névoa estivesse momentaneamente suspensa.

— Sim?

— Você sabe, você pode falar comigo sobre isso. O que quer que esteja acontecendo... Eu juro que não vou julgá-lo.

Mas ela realmente poderia prometer-lhe que ela não iria julgá-lo? E se ele dissesse a ela sobre algo ilegal, algo horrível, um incidente que mudaria o que ela pensava dele para sempre?

— Não é grande coisa. - disse ele, mas não olhando para ela enquanto as palavras saíram de sua boca. Ele amassou os sacos de plástico e jogou-os no lixo. — Meu irmão é uma espécie de um sabe tudo. Ele tenta me dizer como fazer as coisas e eu discordo com ele um monte de tempo.

Ela balançou a cabeça como se isso explicasse tudo, quando ambos sabiam que não explicava absolutamente nada. Havia tristeza no ar entre eles, uma tensão que não tinha nenhuma da excitação agradável que Caelyn havia sentido no dia anterior. Agora, era como se tivesse se transformado em uma pessoa completamente diferente.



Caelyn abriu os ovos e quebrou um monte deles em uma tigela grande, acendeu as chamas e colocou as salsichas e tiras de bacon em uma das bandejas, para que pudessem começar a cozinhar.

Enquanto trabalhava, cortou cebola, derreteu a manteiga e temperou com alho e outras especiarias os ovos que fritava para ele, um pouco de sua tensão interna começou a sair por conta própria.

Ela começou a cantarolar um pouco para si mesma, apreciando a simples tarefa de cozinhar uma refeição saborosa, para uma pessoa que ela se preocupava.

— Eu tenho que fazer uma ligação - disse Elijah, pegando o telefone.

— Tudo bem - ela disse a ele, ainda permitindo um sorriso em seu rosto, enquanto ela continuava cozinhar. Ela não queria agir assim, isso estava incomodando muito. Ela sabia que Elijah teve uma vida complicada, com um monte de problemas, sem necessidade de pirar com isso.

Especialmente desde que ela tinha muito de seus próprios problemas para se preocupar.

Elijah saiu da cozinha e foi para o quarto, fechando a porta.

Caelyn agitou os ovos, pegou algumas das tiras de bacon que tinha comprado e colocou-as em um prato com uma camada de papel toalha sob



elas. O cheiro no apartamento era caseiro, isso a lembrava de fins de semana, quando sua mãe e seu pai costumavam levantar-se como uma equipe e cozinhar café da manhã para as crianças.

Esses dias tinham sido muito antes de Deena se transformar em uma coisa tão desagradável.

Caelyn parou de cantarolar quando ouviu Elijah levantar a voz no outro quarto.

— Você não pode fazer isso. Porque se fazer isso, me envolve. É por isso.

Havia um espaço de silêncio e, em seguida, sua voz, mais alta do que nunca.

— Se eu tiver que chegar a ele por causa de algo que você fez, eu vou cuidar deles primeiro e então de você. Você entende o que eu estou dizendo?

Outra pausa curta.

— Bom. Então, deixe-o ir. Basta deixá-lo ir. E não me preocuparei com essa merda de novo.

Ela esperou que ele saísse do quarto. Enquanto esperava, ela percebeu que os ovos estavam começando a queimar e ela rapidamente começou a raspá-los fora da panela, em um prato, antes de se tornarem não comestíveis.



Como estavam, ela acabara os salvando.

Finalmente, o café da manhã estava pronto, mas Elijah ainda estava no outro quarto. Caelyn passou a mão pelo cabelo. — Elijah - ela gritou, timidamente.

Ele não respondeu.

—Elijah, o café da manhã está pronto! - Ela gritou. Imediatamente, ela odiava o som de sua voz. Estava irritante, necessitava controle. Tudo o que ela estava tentando fazer.

Ao mesmo tempo, ela realmente não queria que a comida esfriasse. Ela já estava ansiosa por que ele não vinha, assim ela esperava e se ele tivesse comida fria, seria terrível e pensaria que Caelyn era uma péssima cozinheira.

*Ele não está interessado em você para a sua cozinha.*

*Agora, ele não parece interessado em mim.*

Caelyn trouxe os pratos para a mesa pequena no canto da cozinha. Mal havia espaço suficiente para duas cadeiras, mas parecia o local mais apropriado para comer.



Elijah saiu do quarto. — Desculpe, eu só tinha que lidar com alguns negócios antigos - disse ele, tentando um sorriso. Parecia desconfortável, mas pelo menos ele estava tentando novamente.

Caelyn sorriu de volta para ele. — Fiz o melhor que pude - disse ela, pegando o garfo e espetando um ovo. E então ela revirou os olhos. — Eu nem sequer pensei em perguntar se você queria algo para beber, café ...

— Está tudo bem - disse ele. — Eu vou fazer um pote para nós.

— Não, eu quero que você coma. Antes que fique frio.

— Caelyn.

— Estou falando sério, Elijah. Sente-se e coma. Eu vou fazer o café.

Quando se sentou à mesa e pegou o garfo, Caelyn poderia dizer que ele gostava dela tomando conta da cozinha assim. Ela tinha a suspeita de que ele provavelmente não tinha recebido muito cuidado antes em sua vida e isso a deixava feliz de pensar que ela poderia ser a primeira a tratá-lo da maneira que ele merecia.

Elijah cavou em seu alimento, imediatamente gemendo. — Oh merda, isso é delicioso. - Ele balançou a cabeça e começou a enfiar a comida em sua boca, como se ele não tivesse comido uma boa refeição em meses.



Caelyn começou passando o café e, em seguida, voltou para a mesa.

— Você está quase acabando, já! - Disse ela, maravilhada com o quão rápido ele estava engolindo a comida que ela tinha feito.

Elijah limpou a boca com um guardanapo e respirou. — É tão bom. Caelyn, a sério, pode ser a melhor refeição que eu já tive.

— Pare com isso.

— Estou falando sério. - Ele a olhou nos olhos. —Obrigado.

— Você é bem-vindo. Estou feliz que você gosta.

— Eu amo isso. - Ele pegou o garfo e começou a comer novamente.

Caelyn trouxe mais ovos, linguiça e bacon para a mesa, para Elijah adicionar ao seu prato diminuindo rapidamente de alimentos. Depois que ele empilhou outra porção em seu prato, ela foi e pegou uma xícara de café.

Finalmente, ele terminou a maior parte de seu segundo prato de comida, acariciando a barriga. Ele parecia satisfeito e muito mais feliz do que tinha estado antes da refeição começar. — Isso estava incrível.

Caelyn tomou um gole de café. — Eu gosto de estar aqui com você - ela disse a ele.



Ele sorriu para ela. — Eu gosto de você estar aqui também. - Então ele se levantou e levou seu prato para a pia. — Eu vou limpar - disse ele. — Você cozinhou, eu vou fazer a limpeza dos pratos.

— Tem certeza?

— Absolutamente.

Caelyn sentou-se e bebeu seu café, enquanto Elijah lavava de forma eficiente as panelas e pratos, colocando tudo em um escurador ao lado da pia para secar. Ela observou-o trabalhar, seu corpo musculoso gracioso em cada movimento.

Eventualmente, ela se levantou e foi a um banho rápido, vestindo com um par de calças de ioga e uma camiseta. Quando ela saiu do banheiro, Elijah estava ali de pé, olhando para ela com um tipo diferente de fome em seus olhos escuros.

—Hey, - ela disse.

— Hey, - ele respondeu, seu corpo parecia tenso de uma maneira que Caelyn não poderia inicialmente entender.

E então ela percebeu o que era e seu coração acelerou, as pernas tremeram, e ela sentiu o corpo de repente responder a ele. Ele parecia saber



que ambos sentiam isso e, em seguida, ele estava vindo na direção dela e beijando-a com uma paixão que Caelyn nunca poderia ter imaginado.

Seus lábios e língua brincavam com ela quando ele a empurrou contra a parede. Ele interrompeu o beijo por um momento e simplesmente olhou para ela. Ela olhou para ele, e a eletricidade que sentia era chocante em todos os níveis.

*Estou perdendo o controle.*

*Você nunca teve qualquer controle para começar.*

Ela pensou e percebeu que desde o primeiro instante em que o vira, ela começou a se apaixonar por ele. A princípio, tinha sido confuso por causa das circunstâncias de seu encontro, mas tinha crescido progressivamente, desde aquele primeiro segundo, quando Elijah entrou na direção da luz dos faróis de seu carro.

Elijah a beijou novamente, seus lábios ternamente pressionando os dela e então sua língua.

Ela gemeu, seu corpo estremeceu de desejo por seu toque. Sua mão deslizou por seu pescoço e segurou a parte de trás da cabeça dela enquanto a beijava com mais força.

— Eu quero você - ele sussurrou.



Ela olhou para ele e ele parecendo ler sua expressão. Eles caminharam de volta para a cama, ainda beijando-a. Deitaram-se na cama, seu corpo inclinado contra a dela, seu peso parcialmente em cima dela.

Mas ela queria ele no topo. Ela queria tudo dele.

Caelyn agarrou sua camisa e puxou-a sobre sua cabeça. Seu corpo estava duro e suave ao mesmo tempo. Ela passou as mãos avidamente cima e abaixo em seu peito e estômago. Em seguida, Elijah começou a beijar seu pescoço e, lentamente, ele puxou sua camisa para cima e sobre a cabeça também. Ela gemeu baixinho.

Ele habilmente desabotoou o sutiã e tirou lentamente de seus ombros enquanto seus lábios beijavam sua clavícula e ainda mais para baixo.

— Oh meu Deus - disse ela, com a voz abafada pelo seu próprio desejo.

Ela estendeu a mão e começou a desabotoar e retirar suas calças, seu desejo superava a parte cautelosa dela que disse para ir devagar.

Caelyn não queria levá-lo lento mais, não com Elijah.

Quando ela deslizou as calças abaixadas, ele começou a deslizar para baixo nos quadris dela também.

*Isso realmente vai acontecer, pensou. Nós vamos ter relações sexuais.*



Caelyn estava pronta. As dúvidas foram embora e agora ela estava simplesmente desesperada por proximidade com Elijah. Era como se eles estivessem esperando anos ao invés de dias.

Mas quando parecia que o inevitável ia acontecer, Caelyn ouviu o som da porta do apartamento sendo aberta.

— Alguém está aqui! - Ela meio sussurrou, meio gritou em seu ouvido.

Elijah sentou-se na cama e puxou as calças de volta, abotoando-as. Houve o som da porta da frente sendo aberta e rangendo e então fechando novamente.

Ele fez uma pausa para escutar por um momento e então, de repente puxou o colchão para cima e cavou seu braço entre o colchão e o box, emergindo com uma pistola na mão.

Caelyn estava com muito medo de gritar, mas sentiu o grito subindo em sua garganta quando ela se encolheu longe da vista da arma em sua mão. Ele levantou o dedo aos lábios e levantou a arma para cima, enquanto ele arrastou-se lentamente para a porta fechada do quarto.

Caelyn podia ouvir passos no apartamento. Alguém estava realmente lá e tudo o que ia acontecer a seguir só poderia ser horrível. E se eles tivessem armas também?



Elijah lentamente torceu a maçaneta na porta e abriu-a sempre tão calmamente.

Ele olhou para fora, arma ainda levantada, pronto para reagir a tudo o que ele visse.

Então, aparentemente, ele reconheceu a pessoa no apartamento, seu corpo relaxou e ele colocou a arma na parte de trás de sua calça jeans, para que a coronha da arma se projetasse ligeiramente. Elijah pegou sua camiseta e deixou cair sobre a arma, o que a tornou praticamente invisível aos olhos.

— Quem é? - Perguntou a ele.

Ele olhou para ela e balançou a cabeça tristemente. — Eu deveria saber que isso iria acontecer.

—Elijah? É você? - Uma voz de mulher gritou de perto.

— Sim, só um segundo - ele respondeu. Ele se virou para Caelyn. — Eu vou cuidar disso.

— Quem é?

Ele fez uma pausa. — É apenas a minha ex. Ela não deveria estar aqui e ela sabe disso.



Caelyn se levantou puxando sua camisa rapidamente. — Eu não vou me esconder dela.

—Ok - ele encolheu os ombros. Então ele se virou e abriu a porta. —  
Hayley - ele gritou quando entrou no corredor.

Caelyn saiu correndo atrás dele, querendo enfrentar essa ex-namorada que achava que estava tudo bem para simplesmente invadir o apartamento de alguém e assustar as pessoas até a morte.

Hayley estava olhando para uma das velas que Caelyn tinha comprado no Walmart.

Hayley estava segurando e cheirando ela. Seu cabelo era vermelho fogo e cortado na altura dos ombros. Ela era pequena, quase élfica, com a pele pálida e características minúsculas. Ela parecia fisicamente inofensiva e o radar Caelyn estava dizendo que Hayley era tudo menos inofensivo.

*Eu provavelmente poderia jogá-la por cima do meu ombro e colocá-la do lado de fora, se eu quisesse - Caelyn pensava.*

Hayley olhou para eles, sua expressão mostrando nenhuma surpresa ao ver Elijah ou Caelyn lá. De alguma forma, isso por si só, fez Caelyn mais nervosa do que qualquer outra coisa.



— Boa vela - disse Hayley, cheirando a uma última vez antes de colocá-la de volta na mesa. — Faz-me lembrar da queda e colheita de maçã.

Elijah cruzou os braços. — É por isso que você veio aqui, para falar sobre velas?

Ela olhou para ele, aparentemente ferida. — Eu vim aqui porque eu estava preocupada com você - disse ela.

— Será que Jake disse que eu estava de volta?

— O que é que isso importa? E por que eu tenho que ouvir isso de alguém? - Ela torceu uma mecha de cabelo em torno de um dedo.

— Se eu quisesse dizer-lhe onde eu estava, eu teria - respondeu Elijah.

Hayley suspirou, mas não respondeu diretamente a sua declaração. Seus olhos de repente se focaram em Caelyn. — Eu provavelmente deveria me apresentar desde que Elijah não é realmente o cara mais educado quando se trata deste material.

Os olhos de Caelyn estreitaram. — Eu não vejo por que ele deveria ser educado. Você invadiu seu apartamento e nos assustou até a morte.



Hayley começou a rir com isso. Ela gritou com o riso, seu rosto pálido foi ficando vermelho brilhante. — Eu... eu invadi em... oh... realmente... realmente...

— Sim, na verdade.

— Foi assim que eu invadi dentro? - Disse Hayley, chegou em sua bolsa e tirou um molho de chaves, mantendo-as no ar. — Eu invadi com a chave que Elijah deu-me, dizendo-me para usá-la sempre que eu quisesse?

A boca de Caelyn se fechou e ela sentiu seus olhos arderem. Ela olhou para Elijah, por respostas.

Ele ainda estava olhando para Hayley. — Você pode deixa-las quando você sair - disse calmamente.

Hayley deu de ombros e deixou cair às chaves em seus pés. — Tudo bem. Seja o que for.

Elijah tomou uma respiração profunda. — Ouça Hayley. As coisas não deram certo entre nós. Eu estou... Eu estou seguindo em frente.

Ela riu, seus olhos passaram rapidamente por Caelyn. — Ela parece tão crescida e madura agora. Isto é para impressioná-lo? Você é uma daquelas garotas boas que Elijah sempre achou que eram muito boas para ele?



— Você não sabe nada sobre mim - disse Caelyn, mas sua voz tremeu.

— Eu acho que eu entendi - disse Hayley. — Mas de uma mulher para outra, seja cuidadosa. Ele é mimado. Um dia, você terá as chaves para o seu apartamento e no próximo você está descobrindo, por mensagem de texto, que ele está deixando a cidade e não irá voltar. Até que ele volta. Com outra garota. - Hayley virou-se e caminhou até a porta.

Elijah suspirou profundamente. — Não há nada que eu possa dizer. - Era como se ele estivesse dizendo a si mesmo mais do que falando com qualquer uma delas.

Hayley riu novamente. — Não, não há realmente nada que você possa dizer. Bye bye!

Ela abriu a porta e saiu, batendo a porta atrás dela.

Caelyn se sentiu enojada, pequena e de repente muito cansada. Elijah virou-se e olhou para ela. Sua expressão estava cansada também, ele parecia fechado mais uma vez.

— Hayley é uma garota complicada - disse ele.

— Ela tinha a chave - disse Caelyn suavemente, como se realidade a atingisse. E a nota na parede na cozinha que tinha sido de Hayley também, Caelyn concluiu.



— Sim, ela tinha a chave.

— Será que você realmente só terminou com ela quando você saiu? Isso foi apenas alguns dias atrás.

— Eu terminei com ela cerca de uma semana antes de eu sair de Boston. - Ele foi e trancou a fechadura da porta. — De qualquer forma, nunca fomos tão sérios.

— Sério suficiente para ela ter as chaves.

Elijah caminhou até as chaves no chão e apanhou-as, levantando-as na mão. — Isso não quer dizer o quanto você parece pensar.

— Bem, obviamente, significava algo para ela.

Elijah olhou para Caelyn. — Qual é o problema, exatamente?

— Você está brincando?

— Não, eu não estou brincando. Eu não sabia que eu era um cara ruim, porque eu tinha uma namorada antes de você e eu nos conhecemos.

Caelyn balançou a cabeça. — Você sabe que não é isso.

— Então me diga o que é.



Caelyn pensou sobre isso, tentou colocar em palavras. — Eu não sei, Elijah. Eu acho que talvez você devesse ter me dito. Sobre Hayley.

Ele caminhou na direção dela. — Você está certa. Eu deveria ter. Mas nunca veio à mente.

— Eu me sinto estranha, agora. Eu me sinto como ...

— Como o quê? - Disse. — Eu terminei com ela antes de eu sair. Eu não estava com ela quando você e eu nos conhecemos.

— Você terminou com ela por texto?

Ele jogou as mãos no ar. — Agora você está chateada com a forma como eu terminei com a minha ex?

— Eu só estou...

— Você está apenas tentando comprar uma briga comigo. E eu não estou interessado nisso. - Ele colocou o molho de chaves de Haley sobre a mesa da sala. — Eu vou sair para tomar um ar.

E então ele se virou e saiu.

Caelyn estava muito chocada para dizer algo.

\*\*\*



Quando Elijah retornou um pouco mais tarde, Caelyn estava esperando por ele.

— O que foi? - Disse ele, mal olhando para ela quando entrou.

— Eu preciso de você para me levar para casa.

Agora ele olhou para ela, com os olhos arregalados de surpresa. — Você está indo para casa, porque tivemos um desentendimento?

Caelyn balançou a cabeça. — Eu não estou indo para casa para ficar. Eu preciso pegar minha bolsa com todos os meus documentos e tudo mais.

— Oh - Ele sorriu timidamente.

— Mas eu realmente não gosto do jeito que você saiu do apartamento, do jeito que você fez.

Seu sorriso desapareceu. — Eu não gosto quando as pessoas tentam brigar comigo.

— Eu não estava procurando briga, Elijah. Fiquei chateada. Há uma grande diferença.

Ele suspirou. — Vamos falar sobre isso no carro, no caminho, ok?



Ela hesitou. Será que ele estava apenas tentando calá-la e esperava que ela esquecesse, uma vez que estavam na estrada?

Bem, talvez ele fosse inteligente, porque quando eles entraram na caminhonete e começaram a dirigir, Caelyn começou a pensar que talvez não havia nada que valesse a pena falar, afinal.

Então Elijah tinha namorado uma menina no passado. Todo mundo tinha um passado.

Ele nunca mentiu sobre isso.

Ele não tentou esconder algo dela.

Eles estavam na estrada e ele olhou para ela. — Você está imersa em seus pensamentos, garota. Está me deixando nervoso.

Ela sorriu para ele. — Me desculpe, por eu ter ficado estranha sobre Hayley. Foi apenas meio chocante.

— Eu não culpo você por estar chocada, me apavorei. Quero dizer, quando eu corri para Jayson para bater com a cabeça dele. Então, eu acho que como você reagiu não é tão ruim.

Caelyn riu. — Não, não quando você coloca dessa maneira.



Ele suspirou. — Mas eu sei que eu deveria ter dito a você sobre ela. A coisa é, eu não gosto de pensar sobre Hayley. Ela é meio confusa da cabeça.

— Como assim?

Ele deu de ombros. — É difícil dizer exatamente o que está errado com ela. Ela foi super legal quando começamos a ver um ao outro e então ela ficou mal-humorada e estranha. Eu dei-lhe as chaves antes que ela começasse a agir de modo estranho.

— Há quanto tempo você estava namorando ela?

— Mais ou menos seis meses.

Caelyn sentiu uma forma de nó no estômago. Seis meses parecia muito tempo. Sentia-se como se não houvesse mais para a história. — Eu ainda não entendo o que aconteceu.

— Ela gosta de caos. Ela vive de drama e coisas escuras, onde ela começa a irritar as pessoas e agir como se não fosse grande coisa. Eu só tenho me cansado dela, cansado de toda essa cena. Ela não gosta de você Caelyn, eu nunca poderia fazer você entender alguém como Hayley .

O resto do caminho foi mais fácil, mais relaxado entre eles. Apesar de, lentamente, à medida que se aproximavam da casa de seus pais, Caelyn



começou a ficar ansiosa. Com certeza, seus pais não estariam em casa, mas Deena estaria.

Lidar com Deena era quase tão ruim quanto lidar com sua mãe e seu pai.

Quase, mas ainda não tão ruim. Caelyn sentiu-se confiante de que ela poderia encontrar uma maneira de obter a bolsa, se pudesse entrar na casa e manter Deena falando por muito tempo.

Eles pararam em frente da casa e Caelyn ficou aliviada ao ver o carro de Deena estacionado na garagem.

— Eu provavelmente deveria esperar aqui - disse Elijah.

— Sim, boa ideia. - Caelyn abriu a porta do carro. — Deseje-me sorte.

— Você vai ficar bem. Só não tome qualquer merda.

Ela riu-se e partiu para a casa. Ela nem sequer bateu num primeiro momento, apenas tentou a maçaneta, mas estava trancada. Então, ela tocou a campainha.

Passos se aproximaram de dentro e então a voz inconfundível de Deena chamou.

— Eu tenho ordens para não deixar você entrar. Então, vá embora Caelyn.



— Eu preciso falar com você - ela disse, esperava que isso não fosse ser a única vez que sua irmã seria capaz de conter- se a discutir.

— Sobre o que quer falar? - Deena riu, mas foi abafado. — Você é uma perdedora. E você é louca. Mamãe não quer que eu tenha nada a ver com você.

— Basta abrir, Deena. Sério. Você está realmente com medo de mim?

Houve uma pausa longa e Caelyn ficou preocupada que realmente e verdadeiramente tivesse estragado tudo. Se Deena chamasse sua mãe, tinha acabado. Ela nunca entraria.

Mas em seguida, ela ouviu o clique de bloqueio e virou a maçaneta, quando a porta foi aberta por dentro.

Deena olhou para ela. —O quê? - Disse.

— Não posso mesmo entrar?

— Não. - Deena arqueou uma sobrancelha, olhando sobre o ombro de Caelyn. — É esse o menino que eu ouvi a mãe e o pai falando? Dizem que ele é realmente uma má notícia.



Caelyn olhou para trás. Elijah estava pouco visível sentado na caminhonete. Ela se virou para Deena novamente. — Não se preocupe com ele. Ele está esperando no carro.

— Eu sei que você quer a sua bolsa, Caelyn. Mas você não pode tê-la, está escondida.

— Esse é o meu material, Dee.

— Não me chame de Dee.

— Pare de ser um bebê, então.

—Foda-se - Bochechas de Deena foram ficando vermelho e seus olhos tinham aquele olhar que Caelyn estava familiarizada, em que ela estava prestes a perder o controle.

Caelyn abriu a porta de tela e Deena empurrou em seus ombros.

— Não me toque Deena.

— Fique fora, sua puta estúpida! - Deena gritou.

Mas Caelyn ainda era maior e mais forte do que sua irmã mais nova. Ela abriu caminho pela casa e começou a subir as escadas para o quarto dela, com pouca esperança de que a bolsa ainda estaria lá. Deena seguiu atrás dela, insultando-a e chamando-a de estúpida.



— Você nunca vai encontrá-la. Nunca. Você está tão ferrada - disse Deena.

Caelyn ignorou, mais uma vez ela olhou ao redor de seu quarto, nos locais habituais, ela sabia que poderia ser impossível encontrar suas coisas. Ela não tinha horas e horas para procurá-lo.

Ela girou sobre Deena. — O que você quer? - Ela perguntou.

— Eu não sei o que você está falando. Eu quero que você me deixe em paz. Deixe-nos em paz. Nós não precisamos de você.

— Dá-me as minhas coisas e eu vou deixá-la sozinha. Fácil - Caelyn sorriu docemente.

Deena sacudiu a cabeça. — Mamãe e papai disseram especificamente que, se você chegasse em casa, era para chamá-los e dizer-lhes e até mesmo não deixá-la entrar em casa.

— Então você já errou. Você nunca foi boa em seguir instruções.

Os olhos de Deena rolaram para cima. — Eu estraguei tudo? Isso é muito bom vindo de você.



— Ouvi-los falar sobre como você acusou Jayson Reynolds de estuprar você. Eles nem sequer acreditaram em você, seus próprios pais pensam que você é tal puta sacana.

Caelyn deu um passo para frente, os olhos faiscando de raiva. — Diga mais uma palavra sobre Jayson e assista o que eu faço com você.

Deena recuou, o rosto registrou incerteza pela primeira vez. — Não me toque - ela lamentou.

— Eu estou avisando - disse Caelyn. — Eu não me importo com o que mais você diz, qualquer que seja a sujeira desagradável que você vomitar em mim, mas se você falar sobre Jayson Reynolds novamente, eu vou bater em você com tanta força que você vai esquecer o seu próprio nome.

Os lábios de Deena recuaram sobre seus dentes como um cão assustado, e ela deu um passo para trás novamente. — Não me toque.

— Diga-me onde minhas coisas estão para que eu possa sair. É o meu material. Se você realmente quer me tirar tanto da sua vida, é a maneira mais rápida.

Os olhos de sua irmã mais nova de repente brilharam, enquanto olhava para fora da janela, para o carro estacionado em frente. —Tudo bem - disse Deena, apontando para ele. — Eu só quero conhecê-lo.



— O quê?

— Eu quero conhecer o bad boy por quem você está arruinando a sua vida inteira. E se você deixar, eu prometo que vou te dizer onde está a sua bolsa.

— Não provoque Deena.

— Eu juro por Deus. - Ela levantou sua mão direita.

Caelyn olhou para ela, se perguntando que merda estava tentando aprontar. Havia sempre um ângulo, mas não conseguia descobrir isso. Talvez ela realmente estava apenas curiosa ou talvez Deena planejava dizer algo que significaria fazer Elijah ter dúvidas sobre Caelyn.

Fosse o que fosse, Caelyn necessitava jogar o jogo. Ela assentiu com a cabeça. — Tudo bem, vamos lá.

— Não, eu não quero ir para fora. Convide-o dentro .

— Por quê?

— Porque, eu quero dizer oi e realmente falar com esse menino. Não basta o bate-papo enquanto ele se senta em seu carro. Eu quero dar uma boa olhada nele. - Ela sorriu.



— Seja como for - Caelyn respondeu, suspirando. Estar em torno de Deena, mesmo por alguns minutos, era totalmente desgastante. Ela não sabia como a menina morava com ela mesma.

*Obviamente, ela está impulsionando-se insana, Caelyn pensou, quando ela desceu as escadas novamente e acenou para Elijah, da porta da frente.*

Ele saiu de sua caminhonete e caminhou até o jardim da frente, com cautela.

— Oh, ele é bonito - disse Deena atrás dela. — Não, ele é muito além de bonito, na verdade. Ele é quente. Eu não posso acreditar que ele está com você. Deve haver algo de terrivelmente errado com ele.

— Cale a boca, - Caelyn respondeu casualmente, quando acenou para ela.

Elijah olhou ao redor, como se ele estivesse esperando uma equipe da SWAT para aparecer a qualquer momento e então veio para a casa. Quando ele chegou à porta, Caelyn o deixou entrar — Minha irmã queria muito conhecê-lo - disse ela, dando de ombros.

Elijah olhou para Deena. — Eu sou Elijah. Prazer em conhecê-la - disse ele.



Deena bateu os cílios para ele. — Eu sou a irmã do Caelyn, Deena. E eu ouvi *muito* sobre você.

Elijah olhou para Caelyn. — Ela está sendo realmente misteriosa e estranha - disse Caelyn , — Mas ela me prometeu que se eu a deixasse conhecê-lo, ela me diria onde está a minha bolsa.

— Por que você quer me conhecer? - Perguntou Elijah, olhando para Deena como se fosse um novo tipo estranho de animal que ele nunca tinha visto antes.

— Eu não sei - disse ela, de repente fingindo timidez. — Talvez porque você é uma espécie de homem misterioso e meus pais estão com medo de você.

— Com medo de mim? - Ele olhou para Caelyn. — Ela está brincando?

— Eu não sei o que ela está fazendo.

Deena estava assistindo Elijah de perto. — Então, como você conheceu minha irmã?

Ele cruzou os braços. — Ela estava em seu caminho para a Flórida e teve problemas com o carro, então eu a ajudei.



— Isso é tão romântico - Deena, disse, soando como se ela fosse uma velha avó, em aprovação dos dois adolescentes apaixonados.

— Estou feliz que você pense assim - Caelyn disse a ela. — Agora é a sua vez de me dar as minhas coisas.

Deena riu. —Tudo bem. - Ela olhou para Elijah mais uma vez e em seguida, correu para cima. —Volto logo! - Ela chamou.

Caelyn balançou a cabeça. — Ela está tramando algo. Eu deveria ter ido com ela.

— Apenas relaxe. Ela vai ter a sua bolsa.

— Sim e provavelmente ter algo meu no processo.

Não muito tempo depois, Deena apareceu no topo da escada de novo, segurando a bolsa da Caelyn. — Está aqui - disse ela, segurando-a e agindo como se estivesse indo para soltá-lo.

— Dê-me, Deena.

— Calma - disse Deena. — Você é a rainha do drama.

Ela desceu as escadas e entregou a bolsa. Caelyn abriu e imediatamente procurou por ela todo seu material importante. Sua identificação da escola e



carteira de motorista estavam lá, assim como os seus cartões de crédito, chaves de dormitório, tudo parecia estar no seu lugar.

Exceto o resto de seu dinheiro.

Ela não tinha muito dinheiro, mas não tinha sido muita coisa. — Você pegou o dinheiro da minha bolsa? - Disse Caelyn, olhando para cima.

Deena sacudiu a cabeça como se Caelyn estivesse sendo louca apenas por sugerir isso. — Não, mamãe e papai olharam sua bolsa. Talvez eles tiraram isso.

— Eu não penso assim - disse Caelyn, olhando para ela. — Eu acho que você tomou.

— Agora você vê porque eu a chamei de uma rainha do drama - Deena disse a Elijah.

Ele estava olhando para ela, com uma leve expressão de divertimento.

— Podemos ir agora? - disse ele, voltando-se para Caelyn.

Mas Caelyn estava assistindo sua irmã, não gostando da aparência de vitória, que foi gravada no rosto de Deena. — Eu não sei o que você está fazendo, mas eu tenho certeza que é algo desprezível - disse Caelyn. — E se voce estiver me enganado.



— Oh, Caelyn, você realmente deve ter Elijah a levá-la a um bom hospital psiquiátrico como mamãe e papai tinham planejado fazer antes que você fugisse.

Caelyn olhou para Elijah para ver se ele estava acreditando nela, mas sua expressão era totalmente ilegível.

— Eu preciso ficar longe dela - disse Caelyn. — Vamos.

— Tchau agora, e não volte em breve! - Deena chamou quando eles saíram.

Uma vez que eles estavam no carro e indo embora, Caelyn começou a tremer incontrolavelmente. A casa estava longe quando ela tentou obter o controle de si mesma.

— Eu não posso acreditar que pessoa terrível que ela é.

Elijah riu. — De onde eu venho, ela não é uma pessoa terrível.

— O que ela é, então?

— Estragada.

Caelyn riu. — Sim, ela está estragada. Mas eu vejo quão desagradável e vingativa ela é. As coisas que ela diz quando ninguém está por perto...



Elijah olhou por cima. — Que tipo de coisas que ela diz?

— Bem, ela me disse que eu era uma vagabunda e que Jayson não me estuprou.

As mãos de Elijah apertaram no volante e uma veia pulsou firme em sua testa.

— Se ela fosse um cara...

— Sim, bem, ela não é um cara. Ela é tão grande como um cara idiota qualquer, no entanto. E eu não confio nela. Conseguir a bolsa de volta foi quase fácil demais.

— Olha, ela teve sua diversão - disse Elijah, — Mas isso já é demais. Você é livre agora.

— Sim, eu acho que você está certo - disse Caelyn. — Eu não vou dar-lhe a satisfação de sequer pensar sobre o que ela disse para mim.

— Ótimo. - Ele sorriu para ela.

As coisas estavam muito melhor entre eles pelo resto do passeio a casa. Eles estavam conversando e brincando, e começando a planejar o jantar. Elijah queria pedir pizza de um local nas proximidades, mas o pensamento de comer



pizza fez Caelyn enjoar. Ela não lhe disse por que era tão contra à pizza. A menos que ele soubesse sobre os detalhes da noite em que ela foi estuprada.

Já era ruim o suficiente que a pizza lhe desse flashbacks.

Eles ainda estavam discutindo a possibilidade de obter comida chinesa ou talvez pegar um hambúrguer enquanto eles saiam do carro e faziam o seu caminho para o prédio.

A expressão de Elijah cresceu ligeiramente perturbada quando eles chegaram no portão da frente do complexo e viu que estava ligeiramente entreaberta. — Huh, foi deixada aberta. - Ele girou a maçaneta e abriu a porta apenas para cima.

— Talvez alguém saiu e não tinha vontade de trazer as chaves- disse ela.

— Sim - respondeu ele, não totalmente convencido ou feliz com isso. — Mas este é um bairro muito superficial em alguns aspectos. Eu não quero que todos esses idiotas tenham acesso.

Eles começaram a subir as escadas e quando se aproximaram de seu apartamento, algo começou a parecer estranho.

— O que é isso - disse ela, já sabendo que ele estava atento a isso também.



— Shhh .. , disse ele, colocando o dedo sobre os lábios novamente. E, em seguida, ele sacou a arma.

Caelyn nem sabia que ele ainda estava carregando-a com ele.

Seu sangue parecia que tinha se transformado em gelo.

Ela não podia acreditar que ela estava assistindo o namorado dela puxar uma arma real e andando no andar de cima do apartamento que compartilharam como se alguém, com uma arma, pudesse estar esperando por eles.

Ele se virou para ela. — Abaixei-me de volta por um segundo, apenas no caso.

Ela não respondeu, apenas pendurou-se na grade, esperando, esperando que ela não começasse a ouvir o som de tiros acontecendo.

Elijah foi o resto do caminho para cima. Ela o viu virar a esquina e desaparecer, e então ele soltou uma série de palavrões irritados. Aterrorizada, ela não disse nada por um tempo, mas depois houve silêncio e ela estava preocupada que algo ruim tivesse acontecido.

— Elijah - ela gritou nervosamente.

— É seguro - ele gritou de volta para ela. — Você pode vir para cima!



Lentamente, ela passou o resto do caminho até as escadas e, em seguida, veio ao apartamento. Elijah tinha deixado a porta aberta, e assim que ela viu a cozinha e sala de estar, ela sabia que ele tinha sido roubado.

Gavetas foram arrancadas e o material estava espalhado ao acaso pelo chão do apartamento. Ficou claro que alguém tinha saqueado o lugar.

Elijah saiu do quarto, com rosto pálido.

— O que aconteceu? - Disse. — O que eles levaram?

Parecia que ele estava em estado de choque. — Tudo. Meu dinheiro está desaparecido. Eu tinha dez mil dólares e eu precisava desse dinheiro para me manter por um longo tempo, até que eu pudesse começar algo novo. - Ele lambeu os lábios. — Eu só tenho o dinheiro no meu bolso para me manter até Deus sabe quanto tempo.

Ela engoliu em seco. — Nós vamos descobrir isso, Elijah.

De repente, sua expressão escureceu e seus olhos tinham um brilho louco. — Porra, JD é um foda degenerado estúpido.

E, em seguida, Elijah virou e correu para fora do apartamento.

Caelyn foi atrás dele. — O quê? Aonde você vai, Elijah?



Ele começou a descer as escadas. — Você não quer ver isso! - Ele gritou.  
— Fique aqui em cima.

Mas ela não podia deixá-lo ir e fazer algo louco, enquanto ele ainda estava tão emocional depois de ter sido roubado. Ela o seguiu por todo o caminho até o porão. Quando ela chegou ao fundo, ela viu o chute de Elijah na porta, estilhaçando-a quando ele voou para dentro.

JD estava sentado no sofá de cueca e camisa esporte, com os pés para cima, bebendo uma cerveja. Ele ficou de pé e a cerveja caiu no tapete, vomitando espuma através do tapete. Os olhos de JD estavam arregalados como pires, quando Elijah correu em direção a ele, de arma ainda na mão.

Ele agarrou-o pela camisa e o sacudiu. O menor homem gritou e caiu de joelhos. — Jesus, Elijah! Não me mate!

— Você acha que pode roubar-me, seu estúpido, que porra é essa? - Elijah gritou. — Diga-me onde o meu dinheiro está antes de tomar esta arma e usá-la para bater os dentes para fora.

— Eu não sei o que você está falando. Roubaram você? Quando foi que eu o roubei? Eu disse que vou te dar os três mil assim...



— Eu não estou falando sobre os três mil. Eu estou falando sobre dez mil que roubou agora. Eu não sou um idiota, JD, você é a única pessoa que sabia que eu estava de volta e quanto dinheiro eu mantinha por perto.

Caelyn estava de pé do lado de fora da porta, observando a loucura. — Elijah, por favor, pare - disse ela. — Por favor. Não o machuque.

Com olhos aterrorizados JD virou-se a Elijah. — Ouça a sua menina, cara. Não me machuque mais, é algum mal-entendido. Eu juro que eu não fiz nada.

Elijah pairava sobre ele, de repente hesitante. E, em seguida, ele soltou a camisa e JD caiu no tapete, ofegante.

— Por favor, por favor, pare - ela implorou.

Elijah se aproximou e passou os braços em volta dela. — Você não devia ter vindo aqui. Eu lhe disse.

— Não é ele. Você não acha que poderia ter sido Hayley - ela sussurrou.

Ele retirou-se, olhando-a com a confusão. — Hayley? Você acha que ela fez tudo isso aí em cima?

— Hayley pensa que você a traiu. Talvez ela queria vingança ou algo assim.



— Você não a conhece - disse Elijah, balançando a cabeça. — Ela é louca, mas ela não faria algo assim.

— Como você sabe?

— JD deve dinheiro por toda a cidade. Ele tem um bom motivo para deixar alguns bandidos tirarem todas as minhas merdas, para que eles não quebrassem suas pernas.

— Eu não deixei ninguém - JD lamentou.

— Foda-se - disse Elijah. — Vamos, vamos sair daqui. - Ele se virou para JD e olhou para ele. — Eles quebraram a porta para entrar. É melhor tê-la fixa na hora que eu chegar em casa, hoje à noite.

— Quanto tempo?

— Eu não sei, um par de horas. Basta fazê-lo.

— Elijah, vamos lá...

Elijah deu-lhe um olhar duro e JD balançou a cabeça em resignação. — Você pode muito bem tê-la consertada e a sua porta enquanto eles estão nisso - disse Elijah e então ele pegou o braço de Caelyn e saíram juntos.

\*\*\*



Eles saíram para comer em um restaurante chinês, e diante de tudo aquilo que tinha acontecido, Elijah parecia ter mantido o seu apetite. Ele estava empanturrando-se com os dedos de frango e arroz frito, com carne de porco, em um ritmo alarmante.

Caelyn estava comendo carne e brócolis e não tinha muito apetite. Ela simplesmente engoliu a sua comida.

— Qual é o problema - perguntou Elijah, entre mordidas. — Você não gosta? Vou devolver então.

— Não, não é a comida. Sou eu.

Ele ajeitou-se e limpou a boca. — O que há de errado?

— Elijah, como você pode me perguntar isso? - Disse ela, rindo um pouco. — Nós fomos roubados, você perdeu todo o seu dinheiro e nenhum de nós tem qualquer perspectiva.

Ele deu de ombros. — O que eu vou fazer, chorar por isso?

— Talvez.

— E o que seria bom fazer? O dinheiro se foi. É isso.



Caelyn suspirou. Ela mexeu o brócolis em torno de seu prato, olhando para as verduras murchas em molho marrom. — E eu também estou meio assustada com a arma.

— A arma - Sua voz tinha um tom de impaciência agora.

— Sim - Ela olhou para cima, e sua expressão era de pedra.

— O que tem isso? - Ele perguntou, mas seu tom de voz era desafiador, como se ela não tivesse o direito de comentar sobre isso.

— Isso me assusta. Eu nunca vi uma arma na vida real antes. E agora eu vi você puxá-la dois momentos diferentes.

Elijah se inclinou para frente, com os cotovelos sobre a mesa. — Eu avisei, quando entrou no meu carro e disse que queria vir comigo. Eu avisei que não sabia no que estava se metendo .

— Eu sei que você fez. Mas como eu poderia ter imaginado tudo isso?

— Se você não gostar, Caelyn... - ele sentou-se e olhou em volta, sua mandíbula endurecendo e seus olhos não estavam sobre ela.

— Eu não estou dizendo isso, Elijah. Só estou me perguntando se talvez você pudesse deixar a arma. Achei que você queria sair da vida louca que você estava vivendo.



— O problema - disse Elijah, voltando sua atenção para ela novamente,  
— É que a minha vida louca me segue, não importa onde eu vá. Olha, eu pedi para ter o meu lugar arrombado hoje à noite?

— Claro que não.

— Então o que você quer de mim? Eu venho de um mundo diferente do seu. Não é um pouco agradável, um subúrbio tranquilo. Eu preciso me defender e eu preciso para protegê-la.

— Eu entendo.

— Não, você não entende isso ou nós não estaríamos tendo a conversa agora. - Ele suspirou e empurrou o prato. — Agora eu perdi meu apetite também.

— Eu sinto muito - Caelyn sussurrou.

— Não se desculpe. - Ele puxou a carteira fora e jogou dinheiro sobre a mesa. — Pronta para sair daqui?

— Deixe-me pagar esta refeição. Eu tenho o meu cartão de crédito de volta - disse a ele. — Por favor, esse dinheiro é o último do seu.

— Eu vou ganhar mais dinheiro. - Ele se levantou. — Você está pronta?



Caelyn hesitou, mas sabia que discutir com ele sobre quem devia pagar a conta não faria bem a ninguém. Então, ela acenou com a cabeça e eles saíram juntos.

Quando eles saíram do restaurante, ela olhou para ele. — Eu não quero que você pense que eu estou reclamando. Eu amo estar com você, não importa o que aconteça.

Ele pegou a mão dela na sua. — Vamos lá, vamos andar um pouco.

Enquanto caminhavam juntos, Caelyn descobriu que ela estava relaxando um pouco, apesar de tudo o que tinha acontecido. A cidade não parecia tão perigosa quanto deveria e ter a presença de Elijah ainda era tão reconfortante como sempre tinha sido. Eles realmente não precisavam nem falar, porque apenas estarem juntos sentia-se completamente certo, completamente natural.

*É assim que deveria ser, pensou ela. Ele me faz feliz de alguma forma, mesmo na pior das situações.*

Caelyn estava sorrindo e Elijah tomou conhecimento. — O que a está fazendo tão feliz? - Ele riu.

— Você - respondeu ela, e apertou sua mão.

Ele apertou a mão dela de volta. — Bom.



— Eu confio em você - disse ela. — Eu faço, realmente.

— Olha, eu quero correr aqui por um segundo. Espera por mim?

Ela olhou para o sinal. Eles estavam de pé, na frente de um TGI Fridays (restaurante). — Tudo bem. O que você vai fazer lá dentro?

— Eu pensei que você disse que confiava em mim.

— Eu confio.

— Então, basta ficar por aqui por um minuto. Eu estarei de volta. - Ele sorriu e, em seguida, entrou no restaurante. Enquanto caminhava dentro, Caelyn teve um terrível sentimento de pavor dominá-la.

Ele ia roubar o restaurante?

Elijah ainda tinha a arma e fez um comentário sobre a obtenção de mais dinheiro, como se não fosse ser um problema. Talvez seja porque ele tinha planejado roubá-lo.

De repente, seu coração estava batendo quando ela olhou através das janelas. Ela só podia ver a primeira seção do restaurante. Elijah passou por sua janela e em seguida, ele desapareceu de vista.

*Talvez ele só tenha que ir ao banheiro. Pare de ser boba.*



Mas por que ele não disse? Se ele estava simplesmente indo para o banheiro, teria sido fácil o suficiente para dizer.

Não, Elijah estava tramando algo. Ele estava fazendo algo ruim e agindo como se não fosse grande coisa. Enquanto isso, ele não queria que ela fosse para dentro com ele.

O que ele estava escondendo?

À medida que os minutos passavam, imaginou-o com a arma, apontando-a para a cabeça do gerente do restaurante e exigindo todo o dinheiro da caixa registradora. Neste momento da noite, ele poderia ter centenas ou mesmo milhares de dólares.

Isso era motivo suficiente para roubar um restaurante à vista de tanta gente?

Caelyn não podia acreditar que estava levando a sério, mas quanto mais tempo ela esperava do lado de fora, mais convencida ela tornou-se que ele ia de fato roubar o TGI Fridays.

*Você não o conhece, Caelyn. Isto é o que você ganha por impulsivamente amarrar-se a um louco rapaz problemático, sobre quem você sabe quase nada. E o que você sabe sobre ele não é exatamente reconfortante.*

Ela tomou algumas respirações profundas e tentou se firmar.



*Vá para dentro, em seguida - disse-se. - Se você está tão preocupada, basta ir lá e ver o que ele está fazendo.*

*Não depois que eu apenas lhe disse que confiava nele! Em seguida, ele vai saber com certeza que eu não confio nele em tudo.*

Ela mexeu-se, observando as portas.

Finalmente, depois do que pareceram horas, mas provavelmente não tinha sido mais do que cinco ou seis minutos, Elijah saiu assobiando. Ele olhou para ela e parou de assobiar. — Parece que você acabou de ver um fantasma - disse ele.

Ela balançou a cabeça, sorrindo com alívio e com lágrimas não derramadas nos olhos. — Eu estou bem. Um pouco de frio, é tudo.

— Oh, bem, então, vamos levá-la ao carro. Vamos. - Ele colocou o braço por cima do ombro e começou a caminhar de volta para a caminhonete. — Então, nem mesmo vai me perguntar o que eu estava fazendo agora?

Ela balançou a cabeça. — É o seu negócio. Quero dizer, eu confio em você.

— Bem, eu acho que você vai querer saber disso.

Ela olhou para ele. — O que você estava fazendo?



Ele sorriu com orgulho. — Eu acho que eu só tenho um emprego no TGI Fridays.

— SÉrio? SÉrio?

— Sim - Ele acenou com a cabeça. — Um velho amigo meu trabalha lá como um garçom e ele estava no turno agora. Perguntei-lhe se tinha alguma coisa aberta e ele disse que eles estão em extrema necessidade de cozinheiros de linha. Ele me apresentou ao gerente e o cara disse que eu posso vir amanhã e começar a título experimental.

— Isso é incrível, Elijah! - Disse ela e seu coração disparou com admiração e amor por ele. Ela sabia que ele estava tentando isso por causa dela, ele não tinha que dizer isso.

Por um breve milésimo de segundo, sentiu-se terrível por suspeitar dele de tentar roubar o dinheiro do restaurante, quando ele realmente estava tentando conseguir um emprego, mas a culpa foi arrastada por emoção e alívio.

\*\*\*

De volta ao apartamento, mesmo depois de organizar a bagunça, Elijah ainda estava alegre.



— Eu tenho um pouco de cerveja, se você quiser - disse Elijah a ela quando ele lavou as mãos na pia da cozinha.

Caelyn não hesitou. — Eu vou tomar uma cerveja. Claro. Temos muito o que comemorar.

Ele se mudou para a geladeira e pegou um pacote de seis, rachado duas latas abertas, entregando um para ela. —Nós fazemos? O que estamos comemorando? Perder dez mil?

— Não - respondeu ela. Ela provou a cerveja era como beber água com gás e biscoitos velhos. Caelyn fez uma careta. — Estou comemorando seu novo trabalho e o fato de que JD de alguma forma conseguiu obter o bloqueio à nossa porta já corrigida.

Elijah pensou sobre isso enquanto bebia um pouco de sua cerveja. — Sim, eu acho que é digno de comemoração. Pequenas vitórias.

— Boas notícias - disse ela, e eles tocaram latas de cerveja.

— Quer ir para um lugar mais confortável para continuar a celebração? - Disse.

— Eu vou até trazer sua vela com a gente.



— Claro - respondeu Caelyn casualmente, embora por dentro ela estava excitada de repente.

Elijah tinha um olhar em seus olhos, uma fome que ela se lembrava de mais cedo, quando as coisas entre eles tinham ficado tão intensa, antes que Hayley tivesse invadido dentro

Eles entraram para o quarto juntos e Elijah acendeu a vela e a colocou em seu criado-mudo. Ele ligou a TV e colocou-a numa estação de música e deixou as luzes suaves.

Caelyn já estava sentada na cama, bebendo sua cerveja da melhor maneira possível.

Sentou-se ao lado dela, e olhou a flexão muscular dos bíceps quando ele inclinou a lata à boca e tomou um gole. Ele deu-lhe um olhar de soslaio. — Você não gosta de beber muito.

Foi uma declaração de fato. Caelyn assentiu. — Eu não sou muito animada sobre a cerveja, de qualquer maneira.

— Você não tem que beber comigo. Na verdade, eu vou parar também. - Ele pegou sua lata e colocou-as ao lado da vela.

Então ele se virou em direção a ela.



Sentia-se nervosa, mas animada ainda. Lembrou-se de como ela se sentiu ao tocar seu peito nu e estômago. A forma como ele facilmente deslizou suas calças de seus quadris e desabotoou o sutiã, suas mãos deslizando sobre seu corpo com facilidade praticada.

Eles fizeram contato com os olhos e moveram-se em direção ao outro, simultaneamente, nada mais necessitava ser dito.

E depois daquele beijo mágico, seus lábios eram como fogo quente em sua pele.

Ela gemeu, seu próprio fogo passou além de um ponto sem retorno.

Tudo parecia irreal, irreal e mais do que real de uma vez. Suas mãos encontraram seu caminho sob a camisa, tocando sua pele lisa, sentindo as cristas e vales de seu torso muscular, enquanto ele continuava seu beijo em seu pescoço.

De repente, tudo se intensificou. Ela não tinha certeza de como isso aconteceu, como um pequeno fogo explode instantaneamente em um incêndio de quatro alarmes e queima fora de controle. Mas num momento as coisas eram intensas e quentes, no outro ela estava arfando e gemendo, todo o seu corpo se contorcendo com a necessidade e Elijah virou-a de costas e subiu em cima dela.



Suas mãos fortes agarraram as mãos dela e apertou-as contra o colchão, sobre sua cabeça, enquanto ele a beijava nos lábios.

Ela adorou. Ela queria. Seus quadris empurraram para ele.

Mas no segundo seguinte, na semi-escuridão, com os olhos parcialmente fechados, ela teve um vislumbre dele e ele parecia outra pessoa.

Seu rosto banhado em sombras, ele não parecia com Elijah, mas de alguma forma, mais com Jayson.

E então foi como se ela tivesse viajado imediatamente para trás no tempo e tudo era um pesadelo em câmera lenta.

*Não lute, ouviu-o dizer.*

*Havia o cheiro de álcool em seu hálito de pizza, suado e gorduroso em seus lábios.*

*Ela gritou e gritou e lutou.*

— Ei, ei, o que há de errado? - Disse Elijah, afastando-se, enquanto ela uivou.

— Eu, eu não posso respirar. Eu vou vomitar. - Caelyn pulou da cama, sentindo a certeza de que ela estava prestes a morrer. Algo horrível estava



acontecendo com ela, um acidente vascular cerebral, ataque cardíaco, talvez um aneurisma cerebral. Fosse o que fosse, ela precisava fugir.

No banheiro ela, fechou a porta e caiu de joelhos ao lado do vaso sanitário. Ela se sentou lá sentindo como se tudo estivesse prestes a sair, toda a comida chinesa que ela tinha escolhido, a cerveja, tudo.

Mas no último segundo, seu estômago se acalmou e ela sentou-se sobre os calcanhares, respirando pesadamente.

Houve uma batida na porta. — Ei, você está bem aí? - Sua voz soou muito preocupada.

— Eu estou bem - disse ela.

— Posso entrar?

Ela hesitou. Parte dela queria que ele entrasse e ver que ele não estava chateado com ela por arruinar o que estava acontecendo entre eles, mas outra parte dela estava com medo de que ela iria ver desgosto em seus olhos.

— Eu estou entrando, Caelyn - anunciou. — Tudo bem?

Ela assentiu fracamente, olhos fechados. — Sim.

Ela ouviu a porta aberta e, em seguida, seus passos. — O que há de errado? Você está doente? Intoxicação alimentar?



Caelyn abriu os olhos e sorriu para ele. — Não, não é intoxicação alimentar.

Ela ficou aliviada de não ver nada, mas a preocupação em seu rosto. Ele se ajoelhou ao lado dela. — O que aconteceu? Eu fiz alguma coisa?

— Não exatamente.

— Então eu fiz alguma coisa. Está tudo bem, - ele disse — Você pode me dizer o que foi.

Ela olhou para o chão, envergonhada. — Eu tive algum tipo de flashbacks ou algo assim. - Ela olhou para Elijah novamente, as lágrimas em seus olhos agora rolavam de forma incontrolável por suas bochechas. — Eu não sei por quê. Eu amei o jeito que você me beijou e me tocou, e então... - A voz dela sumiu.

Elijah estendeu a mão e tocou-lhe o ombro suavemente e sentiu tudo relaxar, ela se inclinou contra ele, abraçando-o desesperadamente enquanto vieram as lágrimas.

— Está tudo bem - ele sussurrou em seu ouvido.

Sentia-se tão perto dele, em seguida, tão quente, tão cuidada.

— Ninguém nunca me tratou como você faz - disse ela. — Ninguém.



— Todos deviam tratá-la da maneira que você merece - respondeu ele.

Não muito tempo depois, ela se levantou e voltou para a cama, Elijah soprou a vela, em seguida, deitou atrás dela, com braços cercand-a de forma protetora. Ele segurou-a assim pelo resto da noite e embora ela pensasse que talvez houvesse maus sonhos, não havia.

Ela dormia tão pacificamente como se ela tivesse em um casulo quente e seguro, sem se preocupar no mundo.

\*\*\*

Ambos acordaram tarde na manhã seguinte, Elijah não estava muito falador. Ele tomou o primeiro banho enquanto Caelyn fez café, ovos e torradas.

Quando ele saiu para a cozinha, ficou surpreso ao ver que ela tinha mais uma vez feito café da manhã. —Obrigado, garota.

— De nada. - Ela lhe deu um beijo na bochecha.

Ele sorriu para ela e beijou-a na testa. Por um momento, ela vontade de rastejar sobre ele e fazer as coisas indizíveis, para terminar o que tinham começado na noite anterior, quase esmagando seu melhor julgamento.



Mas ela não confiava em si mesma o suficiente para seguir com ele, ela não confiava que nenhum deles teria o bom senso de parar e Elijah chegar a tempo para o primeiro dia de seu novo trabalho.

Elijah se serviu de uma xícara de café e sentou-se para comer, enquanto Caelyn tomou seu banho, colocou a maquiagem, vestiu-se em uma saia azul e blusa branca simples, para sair a caça de trabalho sozinha.

Quando ela saiu, Elijah estava prestes a sair. Sua linguagem corporal era diferente de antes. Ele parecia nervoso e ansioso para ir.

— Vai levar algum tempo para se acostumar com isso - disse ela. — Você nunca cozinhou em um restaurante antes.

— Obrigado por me lembrar - disse ele, o tom sarcástico em sua voz desconcertou Caelyn.

— Eu só não quero que você sofra muito no começo.

— Eu não preciso de uma conversa de encorajamento. O café foi o suficiente - disse ele. — Eu vou te enviar uma mensagem.

— Tudo bem. Talvez pelo tempo que você fizer isso, eu vou ter encontrado um trabalho sozinha!

— Legal - Ele sorriu, mas apenas um pouco.



E então ele se foi.

Caelyn se sentiu mal que talvez ela tivesse empurrado com muita força, como uma esposa irritante.

Elijah estava fazendo o melhor que podia, afinal de contas, a última coisa que ele precisava era dela fingindo dar-lhe conselhos como se fosse alguma criança.

Mas ela se preocupou. Ele não tinha trabalhado num trabalho normal em um longo tempo, talvez nunca, ainda mais em uma equipe de cozinheiros que estavam no fundo da na cozinha. E se ele se sentisse atacado porque alguém o criticasse ou dissesse que ele precisava para se mover mais rápido, o que ele faria?

Como ele reagiria?

*Não é o seu trabalho controlar o seu comportamento, Caelyn. Ele se dava muito bem sem você e ele pode descobrir como andar de patins em um emprego na TGI Fridays, se ele decidir colocar sua mente nisso. Ele não precisa de palestras.*

Ela quase mandou uma mensagem para ele, com um pedido de desculpas, mas pensou que só poderia piorar a situação. Caelyn já estava



começando a se sentir como um fardo, uma garota pegajosa, propensa a histeria e mensagens de texto a ele, só faria esse sentimento mais forte.

Então, ela se concentrou em seu próprio dia.

Havia algumas vagas de emprego publicadas no Boston.com, mas não muitas coisas que ela estava bem qualificada. Então Caelyn decidiu apenas passear nas empresas locais e perguntar se eles estavam contratando em primeiro lugar, se isso não desse certo, ela iria reavaliar.

A procura no bairro levou algum tempo. Havia um monte de empresas, restaurantes e ela entrou em um monte deles.

A maioria das pessoas disse que eles não estavam contratando, ou pediu-lhe para preencher um requerimento para que pudessem colocar em arquivo para quando algo abrisse.

Finalmente, ela parou numa Starbucks. Parte dela só queria outra xícara de café, de preferência uma grande e gelada. Ela precisava da energia. Mas então, ela também pensou que poderia muito bem ver se eles estavam contratando.

A Starbucks supostamente tinha horários flexíveis, boas condições de trabalho, benefícios, tempo parcial, esse tipo de coisa. E, geralmente, as



peessoas que lá trabalhavam pareciam satisfeitas e muitas estavam em torno de sua idade.

Andou a pé para dentro, a fila não estava muito grande. Quando era a vez dela, ela pediu a bebida para um menino com um rosto cheio de espinhas e várias argolas no lábio.

— Mais alguma coisa? - Questionou.

— Na verdade - ela sorriu timidamente: — Eu também queria saber se vocês estão contratando.

Ele parecia não se incomodar com a questão, voltando-se para um dos outros trabalhadores. — Ei, você poderia dizer a Brittney que alguém quer se candidatar a um cargo?

A pessoa foi imediatamente encontrar Brittney, enquanto Caelyn pagou.  
— Você gosta daqui? - Ela perguntou ao menino da argola labial.

Ele disse que sim. — É bom, muita gente legal e é perfeito se você estiver indo para a escola ou algo assim.

— Sim, essa é a minha situação, totalmente - ela mentiu, de repente envergonhada que não fosse.



Depois de pagar, ela conseguiu seu café gelado e sentou-se em uma mesa, à espera de Brittney para vir e falar com ela.

Quando Brittney saiu de trás do balcão, Caelyn ficou surpresa ao reconhecer a menina. Era Brittney Messier, uma menina que Caelyn tinha tutelado no colégio. Brittney tinha estado em uma classe de nível mais baixo de matemática, como Caelyn lembrou, ela lutou muito com a autoestima em torno de sentir estúpida.

Quando Brittney viu Caelyn sentada ali, seus olhos se arregalaram. Brittney era morena, grande no peito, com um rosto muito expressivo. — Caelyn, oh meu Deus! - Ela gritou, e depois veio para um abraço.

Após o breve abraço, ela deu um passo para trás. — O que você está fazendo aqui?

Caelyn sentiu o rosto ficar vermelho. — Bem, eu estava interessado em me candidatar.

— Para um trabalho?

Caelyn riu. — Uhh... há algo mais que eu possa fazer?

Brittney revirou os olhos. — Desculpe, meu cérebro não deve estar funcionando. Quero dizer, eu estou surpresa de ver você e ... Eu não sei. Eu



achei que você estaria fazendo todos os tipos de coisas legais. Será que você não ia para Cambridge?

Caelyn balançou a cabeça. — Sim, eu fui.

— Então você está à procura de trabalho em tempo parcial?

— Não exatamente. Eu estou numa espécie de tomar um... você sabe... um ano sabático.

Por um breve momento, Caelyn viu um olhar de atordoado no rosto excessivamente expressivo de Brittney, como se ela entendesse que Caelyn talvez não fosse tão bem sucedida, como todo mundo tinha assumido que seria.

Brittney recuperou o controle de sua expressão e pareceu tornar-se toda negócios.

— Então, você está pensando ir pelo horário integral aqui. Qual é a sua experiência?

— Só trabalhei nos encontros amigáveis, por um tempo na escola.

— Bem, isso é muito diferente disso. É acelerado e nossos clientes estão muito bem informados sobre o café que os nossos funcionários precisam fazer bem.



— É claro - disse Caelyn, assentindo. — Estou feliz de estudar e aprender.

— Eu sei que você é boa em devorar os livros - disse Brittney, — Mas é preciso muito mais para trabalhar aqui do que apenas dores escolares. Para ser honesta, eu tenho a preocupação de que você pode ter problemas em ser multitarefas e ficar focada no atendimento ao cliente.

— Sério? - Perguntou Caelyn, surpresa e um pouco magoada pela avaliação. — Bem, eu prometo a você que eu trabalharia muito até superar as deficiências, eu estou muito aberta a críticas construtivas.

A boca de Brittney se contraiu, mas ela seguiu em frente. — Quando você está disponível para começar? - perguntou ela.

— Imediatamente. Assim que possível - disse Caelyn, tentando não parecer desesperada, mas falhando miseravelmente.

Brittney olhou para ela com uma expressão triste. — Você pode não ter sorte, Caelyn. Mas eu realmente preciso de um atendente e eu acho que, mesmo com sua pouca experiência e conjunto de habilidades neste campo, você poderia, eventualmente, aprender a ser um bom complemento para a nossa equipe, se você se dedicar e ouvir os seus líderes de equipe.



— Obrigado por dizer isso - disse Caelyn, odiando que ela teve que rastejar e implorar por um emprego a esta menina, que claramente estava tentando fazê-la sentir-se fracassada.

— Eu vou ter que preencher um requerimento, mas desde que eu sou o assistente de gerente de loja, eu posso muito bem dizer que você está contratada, se você quiser o trabalho.

— Absolutamente, eu quero. Muito obrigado, Brittney .

Brittney acenou para ela. — Mas que você saiba agora, eu não posso dar-lhe alguma folga, porque conhecemos uma a outra. Eu quero ser uma gerente da loja e, em seguida, uma Gerente Distrital. Eu estou a caminho de uma grande carreira, sabe?

— Oh, sim. Totalmente, eu nunca iria pedir-lhe para ajudar a mim.

— Bom - Brittney permitiu que um pequeno sorriso aparecesse em seus lábios. — Como as coisas mudam, né? Quem teria imaginado que um dia eu iria *contratá-la* para trabalhar para *mim*.

Caelyn apenas sorriu e segurou a língua. Ela precisava deste trabalho.

Poucos minutos depois, ela estava na rua, com café na mão. Parte dela estava chateada pela forma como Brittney a tinha tratado, mas a outra parte dela estava simplesmente feliz que ela tinha um trabalho. Ela precisava do



dinheiro e finalmente, ela iria seguir em frente e conseguir algo melhor. Este era puramente temporário.

*Pelo menos, você espera que seja, Caelyn. Mas, sem um grau universitário, talvez isto seja o melhor que você pode fazer.*

Ela empurrou o pensamento para longe e voltou para o apartamento, tentando manter o pensamento positivo. Olhando para o lado positivo das coisas, no espaço de 24 horas, ela e Elijah tinham conseguido trabalho.

Agora havia uma chance ainda melhor que ele não teria necessidade de voltar a fazer algo ilegal para ganhar dinheiro.

Para não falar que, seria provável ajudar na audiência de Elijah em um par de dias, quando ele iria diante do conselho de liberdade condicional. Eles não tinham falado muito sobre isso, mas o fato da audiência estava pendurado sobre a cabeça de Elijah como um machado esperando para cair.

Talvez agora o machado não caísse. Ele estava indo para provar que eles tinham a sua vida juntos. Caelyn o ajudaria a fazê-lo.

Quando ela chegou em casa, ela estava se sentindo alegre do café gelado e a emoção de conseguir um emprego. Ela mandou uma mensagem a Elijah e disse-lhe a notícia, mas depois ela ainda estava hiper animada, querendo espalhar a boa notícia para outras pessoas. Mas quem se importaria?



E então ela se acalmou e pensou.

Ela precisava chamar a sua mãe e pedir desculpas pela maneira como ela pulou no carro de Elijah e saiu. Por ir a Flórida sem explicação, por mentir, por não dar a seus pais o respeito que mereciam.

Caelyn pegou seu celular e discou rapidamente a sua mãe, sem ter tempo suficiente para começar a adivinhar como seria essa ideia.

No momento em que a mãe respondeu: Caelyn sabia que algo estava errado, muito errado.

— Por que você está me chamando? - Respondeu a mãe, com a voz dura e contida.

Caelyn ficou tão atordoada que teve dificuldades para encontrar palavras. Ela vestiu uma voz ensolarada, tentando romper qualquer raiva que existia entre elas. — Olha, eu queria tentar explicar tudo - disse ela.

— Eu não acho que você pode.

— Bem, eu posso tentar.

— E eu acho que não tenho qualquer interesse em ouvir suas mentiras.

Caelyn sentiu como se tivesse levado um soco. — Mãe, olha, eu sei que parece que eu estive agindo como uma louca. Eu sei que eu não fiz um bom



trabalho de me explicar, eu não fui totalmente honesta com você no começo

...

— Caelyn, apenas pare - disse a mãe. Sua voz era plana, gelada. — Pare de tentar me manipular. Sua irmã disse-nos tudo.

— O que Deena lhe disse? - perguntou Caelyn, de repente, sabendo que realmente tinha sido muito fácil obter a bolsa de volta a partir de Deena.

— Como você ousa trazer esse criminoso canalha em nossa casa?

— Mãe, Deena me pediu para levá-lo, essa é a verdade. Ele estava no carro.

— Eu estou acabada, Caelyn. Eu não sei o que aconteceu com você, eu não sei por que você está fazendo as coisas que você está fazendo. Mas quando você traz esse homem em nossa casa e ameaça a nossa filha até que ela entregue-lhe o que você quer...

— Eu nunca a ameacei.

— Vocês dois a intimidaram. Ela estava apavorada, quando cheguei em casa, estava quase tendo um colapso nervoso. Demorou horas para sair dela o que tinha acontecido, ela estava com tanto medo de represálias.

Caelyn não pode deixar de rir do absurdo.



— Estou feliz que você acha que isso é uma coisa engraçada. Por que eu deveria ficar surpresa?

— Não é engraçado mãe, isso é ridículo. Nós nunca ameaçamos Deena. Ela está usando isso para me fazer ficar mal. Ela está com raiva de mim e está mentindo.

— A única pessoa em torno de mentir aqui parece ser você. E eu estou farta, não vai ter uma festa para suas mentiras nojentas, nem vou permitir o seu comportamento imoral.

— Imoral? Você está falando sério?

— Não me ligue de novo, Caelyn. Não apareça em nossa casa, você não é bem-vinda aqui. Temos que proteger Deena, ela é menor de idade e precisa saber que ela está a salvo de você e seu novo amigo.

— Tudo bem. Eu entendo - , disse Caelyn suavemente. Ela estava atordoada e chocada. O mundo estava parecendo cinza e distante, como se fosse visto através de um painel de vidro nebuloso.

— Nós te amamos, mas não podemos tolerar as escolhas horríveis que você fez. Nossa porta só será aberta para você quando estiver pronta para ser realmente honesta, e quando você parar de machucar as pessoas que se preocupam mais com você.



— Eu não vou ligar de novo - disse Caelyn, então ela desligou o telefone.

\*\*\*

Ela estava deitada na cama, quando Elijah chegou em casa do trabalho.

A porta do apartamento se abriu e ela nem sequer levantou a cabeça do travesseiro.

— Caelyn? - Ele gritou do outro cômodo.

— Aqui - disse ela, tentando gritar, mas sua voz era fraca.

Ele entrou na sala, erguendo as sobrancelhas com surpresa e preocupação ao vê-la ali. —O que há de errado? - Disse.

— Eu sou uma idiota. Liguei para minha mãe.

— Merda - ele disse, se aproximou, sentou-se ao lado dela. Ele afastou o cabelo do rosto dela e deu-lhe um de seus sorrisos tortos. — Mães Existem para fazer seus filhos se sentirem mal - disse ele. — Você não sabe disso?

— Isso é diferente - disse Caelyn. Seu nariz estava entupido de tanto chorar, e seus olhos pareciam secos, tendo sido completamente drenados de lágrimas. — Ela literalmente me odeia. Você não tem ideia das coisas horríveis que ela disse para mim.



Ele continuou acariciando seu cabelo, que foi acalmando da maneira que só ele parecia ser capaz de ser.— Vamos, agora - ele disse. Seus olhos eram suaves quando ele olhou para ela. — Tudo o que ela disse, eu garanto que ela não quis dizer isso. Ela está apenas chateada e magoada. Isso é tudo o que é.

— Deena disse aos meus pais que viemos na casa e a ameaçamos com danos corporais, obrigando-a a dar-me de volta a minha bolsa.

Elijah riu por um momento, até que viu o olhar no rosto de Caelyn. — Seus pais acreditaram na porcaria?

— Aparentemente.

— Bem, a verdade virá à tona no final, ela sempre faz.

— Você realmente acredita nisso?

Ele fez uma pausa. —Não. - Então, sua boca se contorceu em um sorriso mais uma vez. — Mas eu quero fazer você se sentir melhor, garota.

— Diga-me algo agradável sobre o seu dia. Por favor. Isso vai me ajudar.

Ele lambeu os lábios e suspirou, de repente incapaz de encontrar seu olhar. — Bem, eu não tenho certeza que você vai gostar do que eu tenho a dizer.



Ela sentou-se na cama, com as costas contra a cabeceira. — Elijah, o que aconteceu? - Suas mãos entrelaçaram enquanto seu estômago começou a apertar em antecipação.

— Eu larguei meu trabalho - disse ele.

Ela sentiu seu estômago cair o que parecia ser um buraco negro sem fim.  
— Por favor, me diga que você está brincando.

— Foi só uma burrice trabalhar no grupo de cozinheiro, Caelyn. É pago cerca de quatorze dólares por hora.

— Mas nós não temos dinheiro, Elijah. Por que você parou?

Ele levantou-se, limpando as mãos nos jeans. — Olha, eu fui lá com uma boa atitude. Eu fiz a sério a tentativa .

— Tudo bem. Mas o que aconteceu?

— Esses caras eram totais idiotas, Caelyn. - Ele olhou para ela como se estivesse tentando esclarecer-se simplesmente. — Eles me trataram como um idiota completo. Tudo o que eu fiz, eles zombaram. O chef não parava de dizer que eu era um macaco, que ele não tem tempo para treinar alguém tão lento quanto eu. Ele não parou.



— Talvez tenha sido assim como um... trote ou algo assim. Tentando se certificar de que você tinha que fazer.

— Bem, eu não levo desaforo de pessoas, se é isso que você quer dizer. Eu quase o bati para fora, mas eu não quis deixar o meu amigo em apuros. Meu amigo que trabalhava lá me fez uma sólida indicação para mim, em primeiro lugar, então eu mantive minha boca fechada e as minhas mãos para mim mesmo, sai no final do dia. Não era para mim, Caelyn .

De alguma forma, impossivelmente, as lágrimas vinham de novo. Caelyn mordeu-as de volta. — Eu entendo.

Ele olhou para ela, desconfiado. — Não me diga que você acha que eu deveria ter me mantido a trabalhar lá e deixá-los me tratar como um perdedor. Eu não sou um perdedor, Caelyn .

Ela balançou a cabeça. — Eu não disse nada.

— Não, mas eu posso lê-lo em seu rosto.

— Eu me candidatei a um emprego na Starbucks hoje.

Ele parecia confuso em sua mudança de assuntos. — Parabéns.

— Eu não lhe disse a outra parte, no entanto. Eu não lhe disse como foi humilhante, porque a menina que me contratou era alguém que eu usei para



ser tutora de volta na escola. Ela estava tão feliz de me ver ali, sabendo que eu precisava do emprego e que eu não estava mais na faculdade. Esta menina absolutamente me esfregou no nariz isso, Elijah, mas eu aceitei o trabalho de qualquer maneira.

Elijah olhou para ela, seu maxilar recebendo esse tique que lhe disse que ele estava com raiva, muita raiva. — Eu sabia. Você acha que eu sou um desistente, porque eu não os deixo chutar em torno de mim. Bem, foda-se Caelyn. Eu não sou *esse* cara.

— Mas o que sobre dinheiro? Você precisa ganhar dinheiro, assim como eu. Você vai encontrar outro emprego? Ou você vai voltar para as mesmas velhas coisas que tem você em apuros e fez você querer sair da cidade?

Elijah olhou para ela. — Eu vou descobrir isso - respondeu ele, sua voz estava suave.

— Eu espero que você descubra.

—Eu vou. Ele virou-se para saiu do quarto. Antes de sair, porém, ele olhou para ela. — Sinto muito sobre o que aconteceu com seus pais. Mas não coloque sua merda em mim, Caelyn .

E então ele saiu do quarto e fechou a porta.

\*\*\*



Ouviu-o no telefone com seu irmão não muito tempo depois.

Parecia que ele estava andando para fora da sala e sua voz era suave, mas Caelyn pressionou o ouvido na porta e ouviu o melhor que pôde, pegando fragmentos da conversa enquanto caminhava ao redor do apartamento.

—Jake ... Jake, você pode falar?

— Eu... preciso de um pouco de dinheiro ...

—... Sim ...

— ... Apenas para manter minha cabeça acima da água por um mês ...

—... Obrigado mano ...

Ela odiava que ele estava pedindo a Jake por dinheiro, porque Caelyn sabia que Jake queria que Elijah continuasse fazendo o que fosse ilegal, coisas que eles estavam fazendo juntos antes que ele deixasse a cidade.

Elijah tentou escapar, mas agora que ele estava de volta, ela percebeu que ele estava rapidamente perdendo a vontade de lutar por uma vida normal.

Depois que algum tempo havia se passado, ela saiu do quarto. Elijah não estava ao telefone mais, ele estava sentado no sofá na sala de estar, assistindo a um jogo de basquete na TV e comendo algumas batatas fritas.



—Hey, - ela disse, de pé ao lado do corredor, sem saber que ela era bem-vinda na sala de estar.

Ele deu um leve sorriso. —Hey.

— Sinto muito em colocar minhas coisas em você - ela disse a ele. Ela realmente não estava planejando um pedido de desculpas, mas se sentiu bem quando ela disse as palavras.

— Está tudo bem - disse ele. — Eu sei que eu não sou o cara mais fácil de se conviver, às vezes. - Seu sorriso torto reapareceu. — Vem sentar, garota. - Elijah deu um tapinha, no sofá ao lado dele.

Então ela fez. Ela entrou e sentou-se ao lado dele e ele colocou o braço sobre o ombro. Juntos, eles se sentaram e assistiram ao jogo de basquete.

Caelyn não sabia quase nada sobre basquete universitário, mas Elijah estava entusiasmado o suficiente por ambos. Ele aplaudiu a sua equipe, torcendo por eles, explicando-lhe que eles eram azarões e ninguém pensou que poderiam ganhar. Ele insultou os jogadores da equipe adversária, gritou para os árbitros, mas tudo o que ele disse a fez rir.

Era emocionante estar em torno de Elijah e fazer qualquer coisa, até mesmo assistir a algum evento esportivo, basicamente não poderia ter se importado menos.



Ela quase tinha esquecido todas as coisas ruins que havia acontecido nos últimos dois dias, em seguida, houve uma batida na porta do apartamento. Caelyn endireitou-se, praticamente com coração batendo fora de seu peito.

Ela olhou para Elijah e ele colocou a mão em sua perna. — Está tudo bem - ele disse a ela. — É apenas Jake. Pedi-lhe para vir.

— Oh - Ela tentou não demonstrar seu desapontamento, mas o olhar deve ter atravessado seu rosto da mesma forma.

— Não se preocupe, ele não vai ficar por muito tempo. - Elijah levantou-se e abriu a porta.

Jake entrou carregando uma pequena sacola. Ele estava vestindo jeans escuro e uma jaqueta preta apertada. — Como está? - Disse ele a Caelyn, quando ele entrou, mas nem sequer olhou para ela.

— Obrigado por ter vindo - disse Elijah, parecendo um pouco evasivo e desconfortável.

— Você é meu irmão. Isto é o sangue, certo?

— Sem dúvida - disse Elijah. — E você sabe que eu sou bom para ele.

— Isso não está em questão. - Jake abriu a mochila e tirou cinco pilhas grossas de notas e as colocou sobre a mesa. — Cinco mil.



— Legal - Elijah deu um tapinha no ombro de Jake.

Caelyn estava apenas olhando, com a boca aberta. Cinco mil dólares em dinheiro e Jake entregou como se fosse uma nota de vinte dólares.

Jake a notou olhando para o dinheiro. — É muito quando você olha para ele de perto, hein?

Ela assentiu com a cabeça. — Como é que você tem tanto dinheiro?

Jake riu e olhou para Elijah. — Posso dizer a ela?

Elijah apenas deu de ombros e balançou a cabeça. — Só se você quiser.

Jake segurou o olhar de Caelyn ainda com os olhos. — Depende de que dia você me perguntar. Hoje, eu tenho esse dinheiro, porque eu descarreguei um carro roubado .

Caelyn não deixou seus olhos vacilarem. Ou ele estava tentando assustá-la ou impressioná-la, ela não queria que ele pensasse que tinha conseguido. — Oh. Interessante.

— É interessante. Eu gosto do meu trabalho, eu gosto da minha vida, o que eu posso dizer? - Ele virou-se para Elijah e lhe deu um abraço rápido. — Ouça homem - disse Jake, recuando em direção à porta. — Estamos mantendo



nossos ouvidos abertos sobre a merda que aconteceu com você ontem. Nós vamos descobrir quem levantou sua merda. Prometo.

— Você já fez o suficiente - Elijah disse a ele.

— Não é nada mais. Nós não vamos deixar isso passar. Sei disso. - Jake apontou para Elijah e, em seguida, foi à esquerda, fechando a porta quando ele foi.

Caelyn podia ouvir seus passos ecoando pela escada.

Elijah pegou o dinheiro da mesa e trouxe-o para a cozinha, onde começou separá-lo em alguns diferentes sacos de papel marrom. — Eu estou indo para esconder estes em diferentes lugares, lugares que alguém não consegue encontrar tão fácil.

— Você não está indo para terminar de assistir o jogo? - Ela gritou para ele.

Mas ele nunca mais voltou a assisti-lo, mesmo que a sua equipe venceu por dois pontos nos segundos finais.

\*\*\*

Elijah virou-se para ela mais tarde naquela noite, enquanto ela estava dormindo.



As coisas tinham sido um pouco estranhas, enquanto se preparavam para dormir, com não muito dito entre os dois.

Ela queria tentar quebrar o gelo, mas de alguma forma não sabia o que dizer.

Mas agora Elijah estava olhando para ela na escuridão, sua presença trazendo-a de volta à realidade, depois que ela começou a cair.

— O que há de errado? - Ela perguntou.

— Eu não quero perder você - disse ele.

Ele não estava vestindo uma camisa e, quando ela estendeu a mão para tocá-lo de modo tranquilizador, a mão entrou em contato com seu bíceps, e o músculo tremeu, se encolheu um pouco abaixo de sua palma. — Você nunca vai me perder - disse a ele.

— Eu não acredito em você - respondeu ele.

— Como eu posso provar isso? - ela perguntou. Algo dentro dela estava solto e pronto para mostrar-lhe o que ele precisava. Talvez ele estivesse naquele estranho estado entre a vigília e o sono, que foi bastante surreal ou talvez fosse a maneira como ele parecia precisar dela, logo em seguida.



Fosse o que fosse, Caelyn não sentia qualquer medo ou ansiedade. Tudo que ela sabia era que Elijah era bonito, selvagem e indomável, mas ele ainda precisava de alguém. Ele precisava dela.

Ele acariciou sua bochecha e se aproximou. — Eu quero ser o homem que você merece - ele sussurrou.

— Você já é - disse ele.

E então ele a estava beijando, suas mãos estavam tocando-a livremente. Ela o deixou levá-la, deixou ir para onde ele queria ir. Ela não pôde deixar de querer mais dele, não podia impedir de fazer o que era tão natural.

A escuridão girava em torno deles quando Elijah fez amor com ela e Caelyn nunca tinha sentido nada tão doce, tão perfeito, tão intenso e apaixonado.

Seus corpos estavam escorregadios com o suor, movendo-se em harmonia rítmica, como se cada um deles soubesse exatamente o que o outro gostava e desejava, o êxtase era quase insuportável.

No final, ela gritou e gemeu, empurrando com tanta força que sentiu que poderia quebrar em dois, mas de alguma forma, em um bom caminho.



Depois, ele a abraçou e eles jaziam respirando o belo silêncio, nenhum deles disse muito, mas apenas seguraram um ao outro e apreciaram a facilidade do momento.

*Isso muda tudo*, Caelyn pensava. Mas ela gostava do jeito que as coisas mudaram. Eles estavam mais próximos do que nunca agora.

\*\*\*

De alguma forma, ela adormeceu. Caelyn não tinha certeza se ela estava sonhando ou não, mas ela ouviu Elijah sussurrar "eu te amo" em seu ouvido.

Quando ela abriu os olhos, ele estava segurando-a com força, mas seus olhos estavam fechados.

Ela sorriu para si mesma e se afastou novamente.

O casulo quente de sono e segurança evaporou muito rapidamente.

Ela acordou assustada para encontrar Elijah no telefone. Ainda estava escuro.

Ele estava sentado na cama, de costas para ela quando ele falou em voz baixa, com intenção. —Tem certeza? - Ele estava dizendo a quem estava no outro lado da linha.



Caelyn deslizou para cima, sobre um cotovelo, seus batimentos cardíacos aceleraram de forma dolorosamente familiar quando ela percebeu que algo terrível tinha começado. Ela sabia apenas a partir do som de sua voz.

— Você tem que me dizer se isso é cem por cento, Jake - disse Elijah. —  
Porque se fizermos isso e eu descobrir que você está errado...

Caelyn engoliu um grito. Tudo nela queria rasgar o telefone dele e jogá-lo pela janela. Mas não havia nada que pudesse fazer. Ela era impotente.

— Tudo bem - disse Elijah. — Vamos fazê-lo. Estarei pronto em cinco minutos. - Ele desligou e começou rapidamente a se levantar.

— Elijah, o que está acontecendo - perguntou Caelyn, com voz trêmula.

Ele se virou, sua expressão era uma mistura de determinação e arrependimento. — Eu tenho que ir a um lugar - disse ele. — Eu devo estar de volta em algumas horas, no máximo.

— Que horas são? - Disse.

— É cerca de quatro horas.

— Onde você está indo?



Ele suspirou. — Eu realmente não posso te dizer, Caelyn. Eu não tenho tempo, eu tenho que me vestir. Meu irmão está vindo para me pegar em poucos minutos.

— Não vá - disse ela. Sua voz estava tensa.

Ele parecia frustrado com seu pedido. — Não sei nem onde estou indo, Caelyn.

— Eu sei que não é nada bom - ela disse a ele.

— Você não... - mas a voz dele abaixou. Ele parecia estar reconsiderando.

— Seja o que for, você não tem que fazer isso - disse ela. — Você está fazendo um novo começo. Lembra-se?

Mas, então, seus olhos se encontraram novamente e ela sabia que já tinha acabado. Ela tinha perdido.

— Eu tenho que fazer isso. Algumas coisas têm de ser tratadas. - Ele começou a reunir suas roupas juntas, puxando uma camiseta sobre a cabeça.

Caelyn se levantou e foi até onde ele estava, agarrando-lhe o pulso para chamar sua atenção.

— Que coisas têm de ser tratadas?



— Não - disse ele.

— Não o quê?

— Não faça isso conosco.

Ela olhou em seus olhos. — Você sabe que é sobre nós. Onde quer que vamos, não é algo que eu ficaria bem com isso? É por isso que você não quer me dizer.

— Eu não quero dizer a você, porque você não entenderia. Este não é o seu mundo.

— Tente - disse ela.

Ele suspirou, afastando-se dela, enquanto ele continuava a se vestir. — Eu realmente não tenho tempo. Está acontecendo. Eu tenho que ir. Estarei de volta antes que você perceba.

Caelyn tentou imaginar onde ele poderia estar acontecendo e o que poderia envolver. — Isso é algum tipo de coisa de retorno? Você está indo para ir ferir alguém? - Disse.

Seus ombros ficaram tensos e ela tinha certeza de que tinha atingido perto da marca.



Mas Elijah não abrandou. Ele estava puxando um casaco escuro, em seguida, ajoelhando-se e recuperando a arma, debaixo do colchão. — É melhor se você não souber.

Ela não podia acreditar no que estava vendo, no que ele estava realmente fazendo. — Isto é sobre nós, Elijah. Você está arriscando tudo, você pode ir para a cadeia, em seguida, o que acontece com a gente?

Ele enfiou a arma no cós da calça e puxou o casaco por cima. Ele finalmente fez contato visual com ela. — Eu não estou indo para a cadeia. Acredite em mim, eu sou realmente muito bom neste tipo de coisa.

Ela balançou a cabeça. — Parece uma loucura.

Ele sorriu levemente. — Olha, eu vou estar de volta.

— Diga-me onde você está indo ou não vou estar aqui quando você voltar para casa.

Seu sorriso desapareceu. — Isso é uma ameaça?

— É a verdade. Eu juro.

Seus olhos endureceram. — Tudo bem. À sua maneira, Caelyn. - Ele fechou metade da jaqueta. — Meu irmão descobriu quem invadiu o apartamento e levou o meu dinheiro.



— E você vai fazer o quê, exatamente?

—Vamos lá - disse ele, com o sorriso de volta, mas não era um sorriso amigável. — Você é mais esperta do que isso.

Ela queria chorar, mas recusou-se a fazê-lo. — Seu irmão pode estar errado.

— Eu não penso assim. Faz sentido. Aparentemente Hayley começou a sair com um cara de uma das equipes que têm um maior status. Parece que talvez ela esteja com ele por vingança contra mim, ou talvez seja uma coincidência. De qualquer maneira, o boato atingiu a rua que estes palhaços me foderam e nós realmente não podemos deixar que isso passe.

— Então você só tem medo do que as pessoas pensam - ela o desafiou.— Você está preocupado com a sua reputação ou algo assim? E vale a pena, possivelmente, morrer ou ir para a cadeia por isso?

Elijah riu. — Eu lhe disse que você não iria entender. - Ele parecia mais calmo, de alguma forma. — No meu mundo, se as pessoas acham que nós sentamos e não fazemos nada, que vou começar a batida novamente e novamente. Eles vão continuar vindo atrás de mim se suspeitarem que eu sou fraco.

— Então nós vamos sair.



— Eu tentei isso já, lembra? - Ele se moveu em direção à porta.

— Elijah - ela gritou. — Não faça isso. Por favor, eu tenho uma sensação horrível sobre isso.

Ele continuou andando. — Eu tenho que ir.

Ela o seguiu para o corredor enquanto se dirigia para sair. Ele parou e se virou para ela uma última vez antes de ir. — Eu amo você - disse ele. — Tudo bem? Pelo menos você vai acreditar nisso?

Ela assentiu com a cabeça, mas apenas um pouco. Ela estava tão zangada com ele e ferida, mas acima de tudo ela estava com medo.

Quando a porta se fechou, ela olhou e não conseguia acreditar que ele tinha ido realmente.

Caelyn foi até a janela e olhou para fora na rua. Havia um carro preto lustroso, estacionado na calçada, segundos depois ela viu Elijah entrar no carro e em seguida, ele decolou.

Como tinha ficado tão fora de controle? Como ela tinha acabado nesta posição?

Elijah ia matar alguém ou ser morto, ela só sabia disso.

À medida que os minutos se passaram, ela tentou raciocinar.



*Talvez ele só vai bater em alguém ou assustá-los, ameaçá-los um pouco como ele fez com JD.*

Mas ela não conseguia acreditar.

Ainda assim, havia algum tipo de esperança doente, alguma capacidade de ignorar todos os fatos horríveis, em vez avançar para a fantasia. Talvez Elijah não fosse passar por isso, talvez ele diria que não. Talvez ele forçasse seu irmão para virar e trazê-lo de volta para casa no último momento.

Mas como o tempo passou, suas tênues esperanças foram substituídas com a certeza de que Elijah ia morrer.

Caelyn sentou-se à mesa de café, na cozinha, olhando para a porta, esperando.

Minutos se tornaram horas.

O sol começou a subir, colorindo o céu lindamente fora da janela, mas ele parecia muito com o sangue dela.

O café era amargo em sua boca.

E então ela ouviu passos subindo a escada e seu coração disparou em ação, sua mão agarrou o copo com tanta força que quase estourou.



Chaves giraram na fechadura da porta e, em seguida, a porta se abriu e quando o viu parado na porta, ela estava tão aliviada que se levantou, tremendo.

— Graças a Deus, - ela começou.

Mas, então, ela o viu.

Suas roupas estavam salpicadas de sangue, como estava seu rosto. Ele parecia como se tivesse acabado de passar as últimas horas em um matadouro.

— Você precisa sair e ficar longe de mim - ele disse a ela. — Você não está mais segura aqui, Caelyn.

FIM DO LIVRO #3